

NOVAS DA GALIZA

— I PERIÓDICO GALEGO DE INFORMACIÓN CRÍTICA —



“Cumpre aproveitar os filmes que se servem da técnica do vídeo digital, mais difíceis de controlar polo sistema”

Ramiro Ledo Cordeiro, membro do Cineclub de Compostela.

PÁGINA 16 |



A Junta abre caminho às construtoras entre jazigos romanos

ESPECULAÇÃO AMEAÇA PATRIMÓNIO HISTÓRICO

M. BELAMAR/H. CARVALHO / BUCU, um bloco de edifícios, um importante jazigo romano e um arqueólogo nada imparcial som os protagonistas de umha das histórias que hoje ocupa as nossas páginas centrais. Som his-

tórias nada infreqüentes que costumam passar despercebidas nos meios de comunicação convencionais, embora as conseqüências do seu desfecho sejam gravíssimas e, pior do que isso, irreparáveis.

A que hoje desvendamos começa nos primeiros anos noventa quando Guillermo Alonso, presidente de Caixanova solicita a requalificação de uns terrenos na referida localidade do Morraço. Anos mais tarde, em 1999, ao

vender os terrenos, o conhecido empresário assegurava à companhia compradora que nom ia ter problemas caso aparcessem restos arqueológicos no lugar, dado que esta zona fora considerada como de alto interesse arqueológico. E assim

foi: os restos arqueológicos apareceram, e entre eles vestígios únicos na história da Galiza, mas a construção continuou a andar, destruindo um importante jazigo romano graças aos contactos de Alonso na Direcção Geral de Património./ Pag. 10

Nova etapa, novas expectativas



Como anunciamos no mês pasado, com este número começamos umha nova etapa da nossa caminhada. Nele encontrarás, para além dos conteúdos habituais, novas secções que tencionam completar e ao mesmo tempo diversificar o tipo de informação que até agora temos vindo a vos oferecer. Assim, com mais quatro páginas, recuperamos a Cronologia e o Foi dito que tínhamos deixado de publicar a partir do número 6, imprescindíveis para recapitular as declarações e notícias mais interessantes de cada dia do mês. Também abrimos as nossas páginas à actualidade internacional, prestando especial atenção a todo o mundo de fala galega com as

Novas de além Minho, crónica mensal que assinará Nuno Gomes, o nosso novo correspondente em Portugal. Especial menção merece também, num jornal que se tem destacado polo seu marcado carácter de análise política, o maior espaço com que daqui para diante contarão a cultura, os desportos ou o próprio lazer, tam indispensáveis para a construção da Galiza que queremos. E, finalmente, aprofundaremos na nossa linha de investigação, com umha equipa mais especializada para a construção de artigos que continuarão a adentrar-se naqueles assuntos que tantas vezes passam despercebidos noutros meios de comunicação. E tudo isto num formato mais profissional e ágil.

Maltratadores poderão substituir penas de prisão por cursos de reeducação

Poderão beneficiar os 80% dos agressores condenados, já que se vai aplicar a todos os que cumprem umha pena inferior aos dous anos de prisão. / 05

E AINDA...



REGANOSA está prestes a converter a Ria de Ferrol numha das áreas mais perigosas da Europa / 12

TRÊS PONTOS DE vista da esquerda portuguesa sobre os resultados das recentes Eleições portuguesas / 14

PROPOSTAS PARA o Novo Estatuto descobrem numerosas coincidências entre o BNG e o PSdG-PSOE / 07

Jornais em língua galega por Antom Fernández Escudero / 2



Um País na Janela

LEVRO-CO CON TODOS OS NÚMEROS DE NOVAS DA GALIZA EN FORMATO PDF E ARTÍCULOS ESPECIAIS DE BERNARDO PEREIRA, SANTIAGO ALBA RICO, GUSTAVO LUCA DE TENA, RAQUEL MIRAGLIA...

12 €

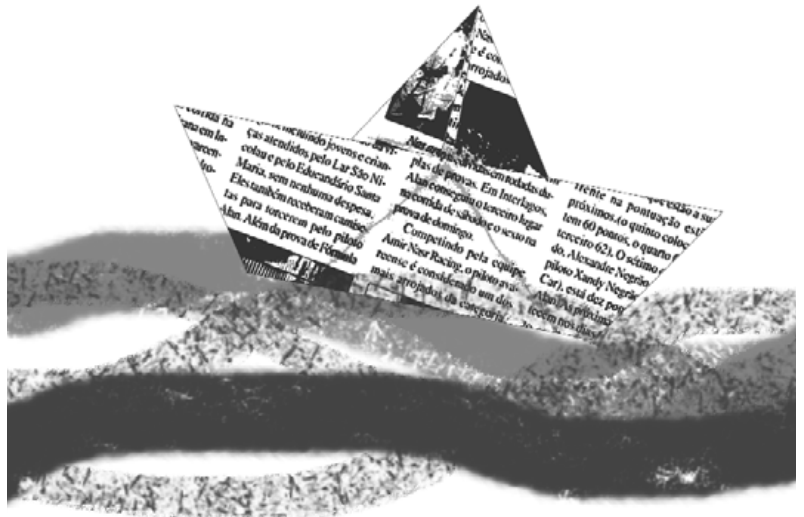
ENCOMENDAS A: MATERIAL@NOVAS22.COM



Jornais em língua galega

ANTÓN FERNÁNDEZ ESCUREDO

A IMAGEM EXTERIOR QUE DÁ A NOSSA IMPRENSA FICOU BEM REFLECTIDA EM HISTÓRIAS COMO A DA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO CATALÁN JOSEP LLUÍS CAROD ROVIRA, HÁ UNS DIAS NA UNIVERSIDADE DE VIGO. NO FIM, DEPOIS DE RESPONDER EM GALEGO ÀS PERGUNTAS DOS JORNALISTAS (TODOS GALEGOS) PERGUNTOU "TAM MAU É O MEU GALEGO QUE NENHUM JORNALISTA ME PERGUNTOU NESTA LÍNGUA?"



Falar de meios de comunicação galegos na actualidade nom tem nenhum tipo de dificuldade. Todos e todas sabemos o que há. Procura na televisom, sintoniza o rádio ou vai ao quiosque e terás, assim de fácil, umha ideia geral da situaçom em que vivemos. Mesmo assim, as diferenças de opiniom sobre a nossa boa ou má saúde mediática som muitas, todas segundo quem for o estudioso que tente transmitir a imagem do nosso país.

A minha é, por causa da emigraçom forçosa, fruto de experiências do exterior baseadas

em sistemas algo mais normalizados. Cingindo-me à imprensa escrita, a minha visom actual do panorama jornalístico é algo mais do que negativa. Explico-me: a normalizaçom nos meios vai paralela à normalizaçom lingüística destes, quer dizer, que parte da prioridade de empregar o galego como instrumento de uso habitual, sem interferências de outras línguas.

O normal, obrigado

Lembro que há uns anos, em Compostela, umha jornalista catalá foi comprar O Correo Galego num quiosque da capi-

tal galega. A opçom de escolher este meio tinha a ver com a ideia, muito catalá, diga-se de passagem, de mergulhar na cultura visitada. "El normal o el otro", foi a resposta da vendedora ao descobrir que o sotaque da minha amiga era diferente. "Pois o normal, claro". Qual foi a sua surpresa quando o jornal que lhe dêrom foi El Correo Gallego. A história bem pode ficar por aqui, mas esconde umha situaçom gravíssima de

submissom lingüística. Deste modo, falamos de que estamos a ler "A Regiom", "O Progreso" ou "A Voz da Galiza", e nom nos apercebemos do conflito que se provoca em qualquer visitante ao topar com esta situaçom.

Galego ou gallego

Por mais que as estatísticas oficiais declarem que a situaçom da normalizaçom do nosso idioma vai polo bom caminho, a realidade é que, nos últimos

anos, o número de cabeçalhos em galego continuam a ser os mesmos: A Nosa Terra, Galicia Hoxe, A Peneira, Novas da Galiza, O Sil e poucas mais. Ainda contando com o esforço que está a fazer A Peneira com os novos cabeçalhos comarcais na Lourinha, Baixo Minho e Condado/Paradanta, a presença do castelhano na imprensa escrita é muito superior.

As grandes empresas jornalísticas da Galiza surgiram, e

O PELOURINHO DO NOVAS



O PELOURINHO DO NOVAS é para expor a tua voz à opiniom pública. Se tens algunha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos qualquer inquietaçom, comentário ou mesmo algunha opiniom sobre qualquer artigo aparecido no NGZ ou noutros meios, este é o teu lugar. Para fazeres uso dele envia o texto junto ao teu nome completo, localidade, número de bilhete de identidade, correio electrónico ou telefone de contacto. NOVAS GZ reserva-se o direito de descartar as cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis. Tu tens a palavra... Todos e todas te escutam.

O PATRIMÓNIO HISTÓRICO DE MARIM E O MORRAÇO EM PERIGO

O Colectivo Nacionalista de Marim apresentou um requerimento ao Valedor do Povo informando sobre a situaçom do património histórico em Marim e no Morraço. Mais concretamente, damos informaçom sobre as actuaçom das administraçom na hora de realizarem obras de infra-estrutura e a destruiçom de jazigos que estão a provocar as mesmas.

No que diz respeito a Marim, informamos da concesom de umha licença de obra na Ilha do Santo, em Ardám, por parte da Câmara Municipal sem que esta tivesse em conta a legislaçom vigente.

Concretamente, foi obviada a Lei 8/1995, de 30 de Outubro, do Património Cultural da Galiza, apesar de ser de cumprimento obrigatório, para a realizaçom

deste acto administrativo, a elaboraçom de um relatório por parte da Con-selharia de Cultura. Portanto, entendemos que a Câmara Municipal de Marim concedeu umha licença que nom é legal.

Confiamos em que se faga umha chamada de atençom a estas administraçom que actuam sobre o nosso património histórico, para que modifiquem a sua prática de "demoliçom" de jazigos.

Pedro Cortegoso Gago (Marim)

CONTRA A REPRESSOM E O SECTARISMO

No passado dia 26 de Setembro de 2004, umha grande manifestaçom percorreu as ruas de Ferrol em defesa do sector naval galego. No final da mobilizaçom, a presença do empresário naval, líder de IF e vice-presidente da Câmara municipal de Ferrol, Juan Fernández, foi contestada por um sector de manifestantes, recebeu-

do o impacto de alguns ovos.

Transcorridos cinco meses, seis filiados da CIG na comarca de Trasancos, todos nós militantes independentistas, recebemos umha denúncia do filho de Juan Fernández por umhas supostas "lesons". A denúncia afecta também umha sétima pessoa que nem sequer participou na manifestaçom.

O julgamento, que ia realizar-se no passado dia 25 de Fevereiro, foi finalmente adiado ao ser apresentada umha segunda denúncia polo próprio Juan Fernández. Nom tendo participado nengum de nós em nengumha agressom, nem existindo portanto nengumha prova que justifique a acusaçom, bastou que a Polícia utilizasse a "lista negra" de independentistas na comarca para que se activasse um processo repressivo que nom sabemos onde pode acabar.

Porém, a sucessom de despropósitos nom acaba por aí. Na véspera de 25 de Fevereiro, ante o pedido de solidariedade dirigido ao secretário comarcal da CIG, "Miloch" nega-se a que a nossa central poda

dar qualquer apoio à nossa defesa e mesmo a fazer pública a sua solidariedade. Na sua opiniom o facto de fazermos parte do cortejo de NÓS-Unidade Popular na citada manifestaçom impossibilita qualquer açom solidária por parte da CIG. Nom é a primeira vez que dirigentes da CIG ligados ao BNG aplicam medidas sectárias e insolidárias a companheiros e companheiras em funçom da sua militância política.

Pola nossa parte, nom queremos renunciar à solidariedade da nossa central sindical, por mais que o seu máximo representante na comarca nos tenha virado as costas. E, quanto à burda campanha policial e à arbitraria denúncia de Juan Fernández, confirmamos-lhes publicamente que nom seguiremos que renunciemos a manifestar-nos nas nossas ruas em defesa dos direitos da nossa classe.

Maurício Castro Lopes, Ernesto Lopes Dias, Bruno Lopes Teixeira, Jaime Mosqueira Moure, Manuel Ponce Rodrigues e Paulo Rico Painceiras

continuam a defender, umha opção "gallega" com bocadinhos cedidos, com muito boa fé e algo de ajuda institucional, à língua própria. Perguntadas, nalguma ocasião, pola possibilidade de participar no progresso lingüístico do nosso idioma, a resposta voltou a ratificar os princípios que as fundamentaram e justificáram: o mercado em castelhano de províncias.

A imagem exterior que dá a nossa imprensa ficou bem reflectida em histórias como a da conferência de imprensa do Secretário Geral de ERC, o catalán Josep Lluís Carod Rovira, há uns dias na Universidade de Vigo. No fim, depois de responder em galego às perguntas dos jornalistas (todos os meios presentes eram galegos) perguntou "Tam mau é o meu galego que nenhum jornalista me perguntou nesta língua?"

O esperado jornal

Já deixou mesmo de ser habitual falar nas tertúlias e conferências do assunto estrela de para quando um jornal diário em língua galega. Depois da experiência fracassada de "O Correo Galego", bem podemos tirar algumas conclusões que tentem explicar as causas deste desencontro entre a sociedade galega e um meio na sua língua. Tomando como exemplos outras nações do

Estado apercebemo-nos que as empresas informativas nom podem considerar o produto como 'de segunda'. Explico-me. Nom serviria de muito que o Faro de Vigo ou La Voz de Galicia decidissem criar um cabeçalho em galego porque sempre seria "o segundo" do principal, que continuaria a ser o escrito em castelhano. Desta maneira o futuro projecto deveria sair de umha empresa comprometida com o galego na actualidade ou, no seu caso, noutra de nova criação.

Mas há um entrave fundamental que, nos dias de hoje, paralisa qualquer projecto de saída de um cabeçalho diário: a divisom dos sectores que, ainda bem distantes na ideologia, som coincidentes na necessidade deste meio. Estou a falar tanto de partidos políticos como de membros do tecido empresarial. Isso sim, aguardo que o futuro jornal tenha em conta algo básico: o caminho percorrido no tempo polos actuais cabeçalhos semanais, quinzenais ou mensais. Parte dos seus leitores crescerom tendo-as nas maos como único referente.

Antón Fernandez Escudero é Redactor-chefe d'*A Peneira*, *A Peneira da Lourinha*, *A Peneira do Condado Paradanta* e *A Peneira do Baixo Minho*.

NOVAS DA GALIZA

EDITORIA
MINHO MEDIA S.L.

DIRECTOR
Ramom Gonçalves

REDACTOR-CHEFE
Carlos Barros G.

CONSELHO DE REDACÇOM
Marta Salgueiro, Antom Santos, Iván García, Alonso Vidal, Xiana Árias, Sole Rei

DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇOM
Miguel García, Carlos Barros e Alonso Vidal

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ

COLABORAÇOMS
Maurício Castro, Inácio Gomes, Davide Loimil, X. Carlos Ánsia, Santiago Alba Rico, Kiko Neves, José R. Pichel, Ramon Pinheiro, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao, Germám Hermida, João Avelado, Adela Figueroa, F. Marinho e Joám Peres.

HUMOR GRÁFICO
Suso Sanmartín, Pepe Carreiro, Pestinho +1, Xosé Lois Hermo, Gonzalo, Aduaneiros sem fronteiras

CORRECÇOM LINGÜÍSTICA
Eduardo Sanches Maragoto

IMAGEM CORPORATIVA
Miguel García

FEGHE DA EDIÇOM: 15/03/05

As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posicòm do periódico. Os artigos som de livre reproducçom respeitando a ortografia e citando procedéncia. A informaçom continua periodicamente no sitio web www.novasgz.com e no portal www.galizalivre.org

DESENVOLVIMENTISMO E PATRIMÓNIO



O novo desenvolvimentismo que desfigura a Galiza e se camufla numha propaganda incontestada nom precisa, paradoxalmente, de um autoritarismo explícito que o torne possível. Toda a pessoa com mínima memória histórica lembrará como a vaga de progresso desenhada pola tecnocracia franquista nom necessitava de mais do que a contundência dos decretos e a intervençom violenta a favor da ordem para cumprir os desígnios dos de sempre: celulosos, montes comunais expropriados e repovoados, vales alagados, comarcas hipertrofiadas por indústrias 'de enclave'... elementos de umha paisagem com que muitos e muitas já nascemos, percebendo-a como presença normalizada de umha aposta na desfeita que se apoiou numha sucessom contínua de derrotas populares, vontades desarmadas ou resignaçoms profundamente enraizadas.

A vaga de produtivismo irracional que comove a Galiza de hoje revela-se tam eficiente como a sua predecessora. Algum dos numerosos apologistas do actual estado de cousas, esses que engordam a mediocridade dos meios subvencionados ou vegetam na docilidade dos gabinetes universitários, haveria de explicar como, no tam invocado reino da lei, manifestas ilegalidades som consumadas com a maior das soberbas; como inequívocas unanimidades populares em prol de um outro desenvolvimento se relegam ao silêncio ou à categoria inservível do criminoso ou utópico. A vizinhança de Trás-Ancos, prestes a acolher a maior bomba de relojoaria de toda a costa ocidental europeia, bem poderia testemunhar sobre o cacarejado 'garantismo' de um sistema que permite a activaçom de toda umha série de recursos políticos e legais de autodefesa, sempre que estes forem meramente decorativos e nom empecerem a culminaçom dos grandes

projectos de depredaçom económica e ambiental. A vizinhança ameaçada pola ilegalidade e irresponsabilidade da central de gás é a vizinhança ameaçada pola ilegalidade e irresponsabilidade da barragem do Úmia; a das torres de alta tensom de Merça; a da minicentral do Mácara; a da cidade da cultura no Gaiás ou da cimenteira de Coirós. Nada novo num país em que recursos, contra-recursos, discretas notas de imprensa, amparos de altos tribunais ou sábios conselhos de especialistas dam asinha passagem à via dos factos consumados, ao servilismo mediático, à expropriaçom forçosa e ao convencimento dos do cacete e o cacete.

Segundo as teses historicamente manejadas polo nacionalismo e o independentismo, os ataques a um modelo de desenvolvimento endógeno nom só remetem para o nível de pobreza material das populaçoms afectadas; também se relacionam com outros valores igualmente transcendentes: a saúde, o modelo de ocupaçom do território, a interrelaçom social, o património paisagístico. Os planos de REGANOSA projectam a retirada acelerada de um importante jazigo arqueológico da época romana, confirmando que, neste planificado ataque global contra o sentido comum e a vontade popular, as vítimas som valiosas e diversas. É esclarecedor que esta direita espanhola que mal governa nem sequer compra o verniz do seu programa. Bêbeda por essa aposta turistificadora que sonha em converter a Galiza numha grande empresa de serviços a gerir parques e museus, acaba por se manifestar incapaz de potencializar o nosso rico património e garantir a sobrevivência de um jazigo relevante. A incipiente rede de campos de golfe e portos náuticos de luxo parece casar melhor com o industrialismo louco de Tojeiro e companhia.

FARRUQUINHO



www.novasgz.com





NOTÍCIAS



O ar está-se a tornar irrespirável, por efeito da poluição, nas grandes cidades europeias / Arquivo NGZ

Protocolo de Quioto entra em vigor sem planificação adequada para a sua aplicação

As emissões de gases causadoras do efeito de estufa aumentaram em 27% na Galiza desde 1990

REDACÇOM / O Protocolo de Quioto entrou em vigor no passado dia 16 de Fevereiro, logo depois de umha espera que vinha desde 1997, quando nações de todo o mundo concretizaram nele o seu compromisso perante a necessidade de travar a mudança climática. 127 países ratificaram finalmente o documento que os obrigará a reduzir as emissões globais de dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nítrico (N₂O), hidrofluorocarbonetos (PFC) e hexafluoruro de enxofre (SF₆) no período 2008-2012. Concretamente 5,5% abaixo dos níveis de 1990.

Para cumprir com o estabelecido no acordo, o Estado espanhol nom deveria incrementar em mais de um 15% as suas emissões. No entanto, em 2002 estas tinham aumentado em 38%, o que supunha superar o limite em 23 pontos, e o consumo de energia primária passara de perto de 90 milhões de toneladas equivalentes a petróleo a mais de 130. Além disso, o Conselho de Ministros do Governo central aprovou em finais de 2003 a 'Estratégia espanhola de poupança e eficiência energética' para o período 2004-2012, na

qual assume que nesse ano as emissões de gases que contribuem para o efeito de estufa terão aumentado em 58%. Por sua vez, a Galiza emite 35 milhões de toneladas dos mesmos, e em 2001 o incremento registado era de 27%.

O sector energético é o que mais contribui para a mudança climática no território galego, devido principalmente às centrais térmicas sediadas nele. A das Pontes encontra-se no posto número 12 da lista das vinte maiores responsáveis por emissões de CO₂ da União Europeia, e no primeiro da lista de dióxido de enxofre (SO₂), na qual a de Meirama é quinta. Este gás é um dos principais causadores da acidificação (processo que provoca a perda da capacidade neutralizante do chao e da água por causa do retorno à superfície terrestre, em forma de ácidos, dos óxidos de enxofre e de nitrogénio descarregados para a atmosfera, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis) e, nom obstante, nom se encontra regulamentado pelo Protocolo de Quioto.

A influência do transporte na mudança climática é também importante na Galiza. As emis-

sões de gases procedentes do mesmo aumentaram 45% entre 1990 e 2001, e 91% das mesmas procede do transporte por estrada. Nesse âmbito, passou-se de 3.587.561 toneladas de gases emitidos a 5.258.389 no mesmo período de tempo.

Colectivos ambientalistas como a Greenpeace, Ecologistas em Acção, Amigos da Terra e WWF Adena tenhem realizado críticas perante a falta de um plano do Governo espanhol que delimite de forma clara as futuras actuações em relação a estas questões. Por sua vez, também ADEGA quijo tornar manifesta a ausência de umha preocupação, tanto por parte do executivo espanhol como do galego, polos factores que estão por detrás da mudança climática, e comunicou que, juntamente com a Irlanda, somos o Estado que mais longe está de cumprir o Protocolo de Quioto, que estabelece no seu artigo número 2 que "cada umha das partes incluídas, ao cumprir com os compromissos quantificados de limitação e redução das emissões contraídos aplicará e/ou continuará a elaborar políticas e medidas de conformidade com as suas circunstâncias nacionais".

Oposição à celebração do Dia das Forças Armadas na Corunha

Procuram recuperar o movimento social organizado por ocasião da guerra do Iraque

REDACÇOM / Numerosos colectivos sociais, políticos e sindicais da Galiza estão a preparar a resposta à celebração do Dia das Forças Armadas na Corunha no próximo dia 28 de Maio. Trata-se de recuperar o movimento social organizado na Galiza por ocasião da guerra do Iraque. A oposição à presença castrense começou a fraguar-se após o anúncio oficial do desfile militar, que pretende exaltar os valores da guerra no nosso País.

O presidente da Junta, Manuel Fraga, foi quem enviou um pedido ao Ministério da Defesa para que o desfile das Forças Armadas se desenvolvesse em Vigo, para "apoiar" assim a realização na cidade olívica da Volta ao Mundo em Vela e para apoiar, de passagem, a presidenta popular Corina Porro. O Ministro José Bono respondeu ao convite de Fraga "que se celebrará na Galiza, mas na cidade da Corunha, que acolhe umha Capitania maior" e para apoiar, de passagem, o presidente do PSOE, Francisco Vázquez, amigo pessoal, por sua vez, do Ministro espanhol. De todas as formas, as Forças Aéreas estarão presentes também na saída da Volvo, segundo a "promessa" de José Bono.

Um importante sector da sociedade galega está a expressar a rejeição a esta exibição, que se tem convertido "num lamentável espectáculo itine-

rante, ideado para mostrar cada ano as armas da guerra e a última tecnologia assassina em que som esbanjados grande parte dos orçamentos do Estado". Para além da mostra de força, o desfile militar na Galiza significa "rir-se dos direitos democráticos básicos, exibindo o seu desprezo polo direito de autodeterminação da Galiza, que, hoje como ontem, continua a estar proscrito pola força das armas". Sob estas premissas e a rejeição da guerra, das despesas militares e dos valores patriarcais que o exercito perpetua, está-se a articular no País, em regime de autoconvocatória, a resposta colectiva à celebração do Dia das Forças Armadas Espanholas na Corunha no próximo dia 28 de Maio.

Iniciou-se também umha recolha de assinaturas contra a realização do desfile. Manifesta-se, no texto do abaixo-assinado, a oposição a "que se utilizem os espaços públicos para exhibir armamento e exaltar valores alheios à convivência, em detrimento dos direitos da cidadania corunhesa. Parecemos grosseiro e umha vergonha para a cidadania da Corunha que aqui se poda fazer uma exaltação militarista da guerra e da destruição, quando somos umha cidade que sempre defendeu os valores da paz e da solidariedade. Além disso, trata-se de umha ofensa às vítimas de qualquer guerra".

Mais de doze mil pessoas abandonam o agro num ano

REDACÇOM / As mais de três mil explorações leiteiras fechadas em 2004 obrigaram 12.400 pessoas na Galiza a abandonarem o agro, segundo um relatório de Unions Agrárias acerca da produção leiteira no ano passado. O número de granjas é agora de 20.861, com o qual se acrescenta o volume de abandono de actividades agrárias registado durante as últimas décadas, intensificado com a entrada na União Europeia, chegando nos

últimos anos a atingir números revoltantes para um sector que já tem sido básico para o País.

Nos últimos anos, o encerramento de explorações levou consigo por volta de oito granjas diárias. O Laboratório Interprofissional Galego do Leite (Ligal) tinha indicado em Fevereiro que as normativas de qualidade europeia provocaram, em quatro anos, a desparição de 20% das granjas sobreviventes.

As mulheres continuam a ser as principais vítimas do desemprego, da violência e da exploração

Maltratadores na Galiza poderão comutar penas com cursos de reeducação

REDACÇÃO / O conselheiro da Justiça da Junta da Galiza, Xesús Palmou, anunciou a assinatura de um convénio com a conselheira dos Assuntos Sociais, Belém Prado, para permutar as condenas dos maltratadores por cursos de reeducação. Esta medida vai estabelecer-se de acordo com a Fiscalía e o Tribunal

O anúncio foi feito por Palmou no dia seguinte à celebração do 8 de Março, dia das Mulheres. O responsável de Justiça também anunciou que em todos os distritos judiciais que tenham mais de uma sala de audiências e nas sete cidades galegas, serão criadas salas especializadas em "violência doméstica", embora sem dedicação exclusiva.

Aos 80% dos casos julgados na Galiza por violência de género aplica-se uma pena inferior aos dois anos que nom implica a entrada em prisão. Quer isto dizer que os 80% dos maltratadores do País permutarão as suas penas por cursos de reeducação, sem ter explicado o conselheiro em que consistirão, com que recursos contarão ou qual será o método empregado para a reeducação.

O anúncio tampouco teve em conta as agredidas, e Palmou limitou-se a dizer que "nom haverá risco para as mulheres ou nom mais que se nom existissem estes cursos".

"Discursos" e "recursos"

"Menos discursos e mais recursos" foi a lema escolhido este ano pola Marcha Mundial das Mulheres para comemorar o dia 8 de Março. Umha jornada de reivindicação que levou manifestações a Vigo, Ourense,

Corunha, Ponte Vedra, Ferrol, Compostela, Ponte Areias e Cee. Nas concentrações foi salientado o facto de que "os poderes públicos aprovam leis e planos de igualdade, muitas vezes estereis por nom irem acompanhados dos recursos necessários para os levarem adiante". Foi umha jornada em que também se tornou manifesto que o índice de desemprego das mulheres é o dobro na Galiza, sem que figure ainda como umha prioridade a combater por nenhuma das diferentes Administrações.

MNG em favor de umha sociedade laica

A organização feminista fizo finca-pé neste 8 de Março no ataque aos direitos das mulheres recebidos desde umha instituição com tanta influência social como é a Igreja Católica. Assinala o colectivo de mulheres que "nos últimos tempos, depois do anúncio de mudanças quanto à disciplina de religiom, ao matrimónio, e ao divórcio... a Igreja viu ameaçada a sua posição". MNG defende umha sociedade laica com separação total entre a Igreja e o Estado. Manifestam também que numha sociedade nom sexista "nom há espaço para a submissão do político ao religioso".

Superior da Justiça da Galiza, para que aqueles homens que exerçam a violência contra as mulheres e tenham sido condenados a menos de dois anos de prisão podam substituir esta condena por "cursos ou jornadas de reeducação", segundo declarou o conselheiro.



Mulheres Transgredindo frente umha loja compostelana de INDITEX / M.T.

Mulheres Transgredindo e mulheres da AMI contra Zara

◆ Mulheres Transgredindo fizo finca-pé na situação laboral das mulheres de Inditex com umha açom com marcado carácter de denúncia. As mulheres, sentadas em cadeiras em frente aos estabelecimentos de Inditex em Compostela, a coser com a cabeça baixa e em silêncio, levavam lemas como "Inditex Escravatura" ou "Admitida para oficina clandestina". Na empresa de Amancio Ortega trabalham mais de 60.000 mulheres com jornadas laborais de mais de doze horas, perdendo o seu trabalho se ficarem grávidas. As Mulheres Transgredindo perguntavam também se sabíamos que em países como Marrocos, a China

ou a Índia trabalham meninas de 8 anos para Inditex, compreendendo-se desta maneira como Amancio Ortega se converteu num dos homens mais ricos do mundo.

Também as mulheres da AMI reivindicaram o boicote na madrugada do dia 10 de Março contra diversas lojas de roupa, especialmente contra as que integram INDITEX. As moças colárom cartazes com lemas como: "esta empresa lucra com a violência de género". Acusam Ortega de "fomentar doenças contemporâneas gravíssimas como a anorexia e a bulimia, ao nom cumprirem as normas dos tamanhos das peças de roupa."

CRONOLOGIA

◆ 15.02.05

CCOO dá um "golpe de Estado" na Ence de Ponte Vedra. É revogado o Comité de Empresa da Ence de Ponte Vedra onde o sindicato nacionalista CIG contava com a maioria. A estratégia golpista de CCOO e FIA-UGT logra 149 votos frente aos 78 partidários do sindicato favorável à retirada da fábrica de Louricám.

◆ 16.02.05

Rede Eléctrica Espanhola potencializará na Galiza os 1.100 quilómetros de linhas de 220 quilovóltios. O objectivo declarado é prever o incremento da energia a evacuar procedente dos parques eólicos e os futuros ciclos combinados.

◆ 17.02.05

Exposto o PGOM vigués. Aprovado com os votos do PP e BNG num plenário boicotado polos vizinhos e vizinhas da cidade, o PGOM chamado *O Vigo que te namorará* expom-se na Casa das Artes da cidade até o dia 15 de Abril. Urbanizaçom selvagem e especulaçom generalizada caracterizam o projecto elaborado polo BNG.

◆ 18.02.05

Espanha anuncia fim da condicçom de Regim Objectivo 1. Governo espanhol anuncia que "seguramente" a Galiza deixará de ser Objectivo 1 da UE a partir de 2006 e assegura que disporá de um "regime transitório" para o período 2007-2013 como regim phasing out. A mudança tem a ver com a actualizaçom do relatório estatístico de coesom da Comissom Europeia com a qual a CAG se situará acima de 75% da renda per capita da UE.

◆ 20.02.05

Galiza nom aprova a Constitucçom europea. 800.811 galegos e galegas (34% do recenseamento eleitoral) de um total de





2.310.067 votantes eventuais aprovam o Tratado Constitucional da UE num referendo em que 56,96% da população da CAG optou pela abstenção. Apesar da sua falta de legitimidade democrática, o texto passa -junto à Constituição espanhola (1978) e o Estatuto de Autonomia (1980), que tampouco lograram o aval do povo galego- a fazer parte do enquadramento jurídico-político da Galiza.

◆ 22.02.05

Naufrágio do barco *Siempre Casina*. O voluntário burelo *Siempre Casina* afunda a 20 milhas de Ribadeu. Os marinheiros Camilo Montes, Gerardo Taboada, Souleymane Faye, Mousa Npong, Jorge Luis Peña, José Santos Clavijo, Richard Gustavo Manchego e Víctor Jorge Corrella morrem no naufrágio.

Julgado colaborador de *galizalivre.org*. como suposto autor de um "atentado contra agente da autoridade" quando em 23.12.2002 participava em Silheda numha manifestação para exigir responsabilidades pola catástrofe do Prestige. O pedido final é de um ano e meio de prisão e 1.032 euros.

◆ 24.02.05

Militantes de Agir som agredidos em Ponte Areal. Membros da organização estudantil independentista som agredidos por agentes da Guarda Civil e professores do centro religioso Santiago Apóstolo quando manifestam a sua rejeição à privatização do ensino. Um moço é conduzido ao ambulatório da vila do Condado para receber assistência médica.

◆ 25.02.05

Campanha para o encerramento da Ence. A Plataforma para a Defesa da Ria de Ponte Vedra anuncia umha campanha para Março com o lema 2018?... Agora! e aponta que nom é preciso aguardar ao fim da concessão dos terrenos "porque a recuperação da Ria, os postos de trabalho e a nossa saúde nom podem aguardar mais".

◆ 27.02.05

Revolta juvenil em Santa Comba pola restrição do horário de encerramento dos estabelecimentos. Moços e moças de Santa Comba organizam barricadas com contentores incendiados e enfrentáram a Guarda

Nove independentistas e sindicalistas julgados na Galiza no último mês

As penas solicitadas som, em mais de um caso, de vários anos de prisão e de multas milionárias pola participação activa em mobilizações populares

REDACÇÃO / Quatro processos judiciais contra independentistas e sindicalistas tiveram lugar na Galiza durante os meses de Fevereiro e Março. Trata-se de Joám Peres Lourenço, Rafael Iglesias, Antolín Alcántara, Xosé Luís Cid, Marcos Fernández, Rubém Lopes Quintáns e mais três militantes da AMI cujas iniciais som M.A., A.M. e P.M.

O processamento judicial de Rubém L. Quintáns convocouse para o dia 28 deste mês de Março, e apresenta-se como umha das mostras repressivas contra a luta independentista mais duras dos últimos tempos. Este membro da AMI confronta-se com umha condenação de 2 anos de prisão e o pagamento de ao redor de 25.000 euros por delitos de "desordens públicas" e de "danos" durante os sucessos acontecidos durante a crise do Prestige, no dia 1 de Dezembro de 2002, quando foi detido e agredido por elementos da Polícia de choque. Para além da acusação pública, as entidades bancárias Banesto, Cajamadrid e BBVA, que supostamente teriam sido atacadas com artefactos incendiários por um grupo de encapuzados entre os quais se encontraria o acusado, realizáram umha denúncia particular, solicitando 4.500 euros como indemnização conjunta e 7.200 por um delito de 'danos'. Por sua vez, o governo municipal compostelano solicita para L. Quintáns dous anos de prisão, dous de inhabilitação para sufrágio passivo, umha indemnização de 2.350 euros e umha multa de 6.000 euros, que poderia ser permutada por outros dous anos de



Vários processos têm a sua origem nas mobilizações de há dous anos contra a maré negra / NUNCA MAIS

prisão no caso de nom ser paga.

Por seu turno, o colaborador de *galizalivre.org* Joám Peres foi condenado a um ano de prisão, ao pagamento de umha indemnização de 270 euros ao agente da Guarda Civil Óscar Martínez Casado, e a umha sanção de 90 euros, depois de ter sido julgado em Ponte Vedra no 22 de Fevereiro por um suposto altercado durante umha concentração em Silheda contra os sucessos relativos ao afundamento do Prestige. A falta de antecedentes penais evitou a sua entrada na cadeia, mas o "delito" nom prescreverá até passarem 3 anos, durante os quais o processado se encontrará em situação de liberdade condicional.

Ainda, os membros da CIG

Rafael Iglesias (secretário comarcal da Central em Ponte Vedra), Antolín Alcántara (membro da executiva nacional do sindicato nacionalista), Xosé Luís Cid (secretário de Organização em Vigo), junto com o cidadão Marcos Fernández, foram julgados nos dias 8 e 9 deste mês, acusados de um delito de danos em autocarros de Monbus acontecidos durante a greve de 2001 na zona do porto de Ogrobe. A empresa solicita três anos de cárcere para um dos acusados, que se somam ao pedido fiscal de dous anos de prisão para cada um deles e de sanções económicas.

Por último, a realização de um mural com a legenda "Trabalho digno no nosso idioma" no dia 18 de Setembro de 2004 é o motivo polo qual

M.A., A.M. e P.M. (militantes da AMI) foram julgados no passado dia 2 de Março, tendo-lhes sido exigido o pagamento das custas judiciais, 6 dias de trabalhos de 'serviço à comunidade' e 72 horas de localização permanente (prisão domiciliar). Além disso, M.A. foi acusado várias vezes por membros da Guarda Civil, com visitas ao seu domicílio e chamadas às tantas da manhã solicitando a sua presença no quartel do Milhadoiro, sem que em nenhum momento os agentes acompanhassem a sua solicitação com umha requerimento escrito.

Diante das salas de audiência celebráram-se várias concentrações de apoio coincidindo com cada um dos processos, convocadas por organismos como Ceivar ou a própria CIG.

COGARRO apresenta novo calendário de roteiros

REDACÇÃO / A Coordenadora Galega de Roteiros (COGARRO) aprovou o programa de actividades para este ano na sua assembleia anual, realizada no passado dia 13 de Fevereiro em Compostela. As rotas propostas no calendário som ainda provisórias, polo que a Coordenadora informará com antecedência de eventuais alterações nas datas

deste programa de roteiros, que já vai pola VII edição. À partida, no mês de Março vai repetir-se a já clássica caminhada polo Canhom do Sil entre os dias 24 e 26. A Ilha de Ons será visitada entre os dias 23 e 24 de Abril, o Monte Rois nos dias 14 e 15 de Maio e a Serra do Forgoselo nos dias 11 e 12 de Junho, dando passagem à rota

polas Terras de Melide nos dias 9 e 10 de Julho. Em Agosto, nos dias 6 e 7, a COGARRO visitará Bergantinhos. A 20 e 21 de Setembro o destino da caminhada será o Condado, evidentemente aproveitando o Festival da Poesia. No mesmo Outono os Ancares também receberá a visita dos caminhadores e caminheiras da

Coordenadora, entre os dias 1 e 2 de Outubro, e a Raia Seca será o destino dos dias 17 e 18 de Dezembro, ficando assim encerrado o calendário anual. Na assembleia anual, os e as convocadas valorizáram como "muito positiva" a actividade de 2004, ano em que foram realizadas oito rotas, e andam a preparar para esta época um programa mais ambicioso.



A equipa da qual o BNG solicitou as bases para o novo Estatuto é composta por diferentes representantes da vida política e académica / Arquivo NGZ

A equipa de 'experts' do BNG torna públicas as bases para um Novo Estatuto

Nacionalistas e PSdG assumem documentos com numerosas coincidências

REDACÇÃO / No Fórum para o Novo Estatuto, realizado em Compostela a 26 de Fevereiro, a equipa de expertos da qual o Bloco Nacionalista Galego solicitou a elaboração de um documento que servisse de base para articular a proposta, tornou pública a sua resolução.

Os redactores defendem um texto que aposte em ampliar as competências actuais. Consta de 17 bases, e nele apresenta-se como sendo fundamental a identidade política - "o território da Galiza é o abrangido nos limites da actual Comunidade Autónoma, sem prejuízo da incorporação voluntária de territórios limítrofes aná-

gos" -, cultural e lingüística - "o galego como língua nacional e obrigatória na representação política, sendo garantidos o uso e ensino do espanhol, língua cooficial". Galiza, na sua condição de nação "integra-se livre e 'paccionadamente' como Comunidade Autónoma na estrutura política plurinacional do Estado espanhol".

As novidades do documento dizem respeito nomeadamente à organização do poder judicial, e som a criação de um Conselho Judicial Galego e um magistrado no Tribunal Superior proposto pelo Parlamento da Galiza. No plano social o documento propom, entre outras medi-

das, a garantia de igualdade das mulheres na participação e distribuição da riqueza, a sua segurança e a defesa da liberdade sexual.

O partido nacionalista pretende levar a proposta ao Parlamento, confiando numa mudança da cor política da Junta após as eleições de Outubro. Ánxela Bugallo, adjunta à Porta-voz Nacional, qualificou o texto de "tesouro nas mãos do BNG", mas este documento guarda numerosas coincidências com as "Bases para a reforma do Estatuto" realizadas por Iniciativa 21 e assumidas pelo PSdG-PSOE, que assume a maioria das propostas nacionalistas.

O independentismo galego

mostrou-se contrário ao texto apresentado, que, segundo

NÓS-UP, supom umha viragem do BNG no que diz respeito à posição que vinha mantendo nos últimos meses, contrária a modificar o Estatuto e favorável a reclamar a plena transferência de todas as competências pendentes. A organização independentista considera que o documento do Bloco carece de audácia política e reproduz os complexos da direcção pequeno-burguesa do autonomismo, assim como a lealdade nacionalista com a arquitectura jurídico-política do Estado espanhol. O documento íntegro pode consultar-se em www.novoestatuto.com.

Agir e Briga organizam escola de formação

REDACÇÃO / As organizações independentistas Agir e Briga convocam umha escola de formação para o fim de semana que começa no dia 18 de Março em Salvaterra de Minho. Os e as jovens militantes abordarão temas relacionados com o "activismo estudantil e juvenil" e a "história da esquerda independentista", complementando os actos com jogos populares e festas. O evento, que conta com a colaboração da

Sociedade Cultural e Desportiva do Condado, pretende melhorar a experiência do ano passado, em que Agir organizava a I Escola de Formação na Marinha. Na convocatória assinalam que a formação da militância juvenil "deve ser umha constante no nosso movimento", e destacam a necessidade de "reflexionar sobre erros e acertos do passado para melhor enfrentar os embates com o capitalismo espanhol".

Ameaçados sete mil empregos no sector têxtil

REDACÇÃO / A associação patronal do sector têxtil advertiu sobre a possibilidade de deslocalizar a produção como saída à crescente concorrência de produtos internacionais elaborados por mão-de-obra barata. Esta situação pode provocar a perda de uns 7.000 empregos até 2010, o que supom umha média de 10 pessoas desempregadas por dia.

A solução proposta pelos empresários do sector passa por umha "maior flexibilidade

laboral" e a protecção por parte das instituições estatais e autonómicas de um sector no qual o custo mínimo por hora de trabalho ascende a 2,6 euros.

Representantes da Junta mantiveram umha reunião com membros das principais empresas do têxtil galego, à qual nom assistiu Inditex, empresa que está a fomentar a deslocalização da sua produção, como assinalávamos no número 17 de NGZ.



Civil como resposta à redução do horários dos bares. O instituto armado e a Polícia local som recebidos com lançamento de copos e garrafas e desistem de intervir.

◆ 28.02.05

Cria-se um corpo repressivo específico da CAG. O titular de Interior Xesús Palmou entrega o projecto de criação do corpo da Polícia Autónoma da Galiza ao Ministério do Interior. O texto conta com o apoio do PP, BNG e PSOE. Segundo os seus cálculos, 1.700 agentes autonómicos estarã activos daqui a três anos, junto com a Guarda Civil e a Polícia espanhola.

◆ 29.02.05

Temporal destapa o piche enterrado em Muros e Carnota. Grandes camadas de fuelóleo aparecem em Areia Maior, Monte Louro, Ximprom, Susinhos, Boca do Rio, Malhou, Maceiras, Baleeiros e Arca. ADEGA exige da administração da CAG equipas de inspecção e limpeza. Técnicos confirmam efeito 'lasanha' nesta área do litoral galego.

◆ 05.03.05

Confrarias acusam administração da CAG de manipular números das capturas após o Prestige. Integrada por 8 entidades galegas, 18 asturianas e 22 bascas, a Coordenadora de Confrarias de Pescadores prejudicadas polo Prestige acusa a Junta de "manipulação aberrante" dos números das capturas após a maré negra. Patrons de Ogrobe, Póvoa do Caraminhal e o gerente da confraria de Cangas comparecem com o letrado Alberto Muñoz que afirma que "os dados fõrom tergiversados". Francisco Iglésias, patron de Ogrobe, exige à Conselharia da Pesca a rectificação dos dados e ameaçou com umha queixa-crime colectiva. A maior parte das confrarias galegas aceitãrom os dados publicados por López Veiga.

◆ 06.03.05

Metade dos desempregados da CAG nom recebe qualquer prestação social. Segundo um trabalho da corporação sindical espanhola CCOO, 50% dos desempregados e desempregadas galegas -oficialmente, 198.484 pessoas- nom recebe qualquer prestação social. Maioria dos 700.000 contratos temporários assinados em 2004 fõrom "ilegais", segundo as CCOO.



◆ 07.03.05

A Guarda Civil de Trás-Ancos implicada no «tráfico de brancas». José Manuel López López, ex chefe da agrupação de trânsito da GC em Ferrol, é processado pela sua relação com uma rede de prostituição de mulheres colombianas. Segundo o magistrado Alejandro Morán Llordén, as cidadãs colombianas eram transferidas para locais de prostituição "onde, sob coações, ameaças e enganões, eram obrigadas a manterem relações sexuais em troca de dinheiro".

◆ 08.03.05

Mais de 2.000 galegas mobilizam-se no dia 8 de Março. Convocadas pelas organizações feministas, mais de duas mil mulheres mobilizam-se em diferentes vilas e cidades da Galiza para exigirem políticas e medidas reais contra a discriminação e a opressão da mulher. NÓS-Unidade Popular desenvolve uma campanha contra o tratamento sexista e estereotipado que os media fazem das mulheres.

Repressom sindical contra a CIG. Quatro sindicalistas da central nacionalista vam a julgamento por participarem, supostamente, nas sabotagens realizadas a autocarros da empresa La Unión a 26 de Junho de 2001. Aos pedidos de sanções económicas unem-se penas de 2 anos de prisom. A empresa presidida por Raúl Lopez solicita três anos para um dos sindicalistas. Os processados recusam-se a declarar. A CIG convoca várias mobilizações.

◆ 09.03.05

CCOO e UGT convocam manifestação a favor da celulose do Grupo Ence. As corporações sindicais espanholas mobilizam-se com o apoio da Confederação de Empresários de Ponte Vedra, a Câmara de Comércio e a Associação de Jovens Empresários a favor da continuidade do complexo depois de 2018.

◆ 10.03.05

CIG mobiliza-se no Dia da Classe Operária Galega. 400 pessoas mobilizam-se em Ferrol no 33º aniversário do assassinato dos operários Daniel Niebla e Amador Rei, exigindo direitos sócio-laborais e contra a repressom. Em Ponte Vedra realiza-se uma outra manifestação coincidindo com a segunda parte do julgamento contra os sindicalistas de La Unión.

INTERNACIONAL

NOVAS DE ALÉM MINHO



NUNO GOMES / Em 20 de Fevereiro tiveram lugar em Portugal eleições legislativas antecipadas. A vitória foi dos socialistas do PS, liderados por José Sócrates, que conseguiram 45,05% das intenções de voto, uma inédita maioria absoluta socialista. O PPD-PSD, o partido do primeiro-ministro cesaante Pedro Santana Lopes, conseguiu 28,69% dos votos. Ultrapassadas já todas as formalidades, o Primeiro-Ministro indigitado revelou a formação do XVII Governo Constitucional. Estas eleições mostraram uma imparável subida da esquerda, e a consequente perda de votos pelos partidos de direita que formavam a coligação governamental, PPD-PSD e CDS-PP. Na esquerda, para além do resultado recorde do PS, surge o Bloco de Esquerda com quase o triplo (8) dos mandatos anteriores (3) e os comunistas do PCP-PEV, que conseguiram parar a trajetória descendente dos últimos anos, conseguindo eleger 14 deputados.

Um tema marcante da actualidade portuguesa é a seca que se tem vindo a sentir nos últimos meses, interrompida recentemente por alguma chuva. Apesar de, em todo Portugal, ter havido uma queda nos níveis de precipitação, a região que mais tem sofrido é a do Alentejo, onde já houve situações de falta de água em certas localidades e morte de animais por desidratação. No Minho e Douro Litoral a falta de chuva não tem sido trágica, pois é uma zona com bastante precipitação atmosférica. A seca prolongada, aliada ao frio intenso que se tem sentido, tem levado a uma consciencialização geral das alterações climáticas, e a um inédito pedido, generalizado por todo o país, de chuva.

As relações luso-galegas sofreram um incremento nos últimos meses, destacando-se as candidaturas conjuntas à Unesco. Uma é a do Património Imaterial Galego-

Português, que consiste nas "...manifestações da literatura popular, os cantares ao desafio ou regueifas, contos e lendas, a língua, a tradição oral ligada às actividades agro-marítimas, os ofícios tradicionais e os seus falares e saberes, as formas simbólicas, ornamentais e musicais, os âmbitos festivos em relação com o ciclo anual da natureza". A candidatura, entregue na Unesco em Outubro de 2004, foi apresentada no Porto no passado dia 4 de Fevereiro. Estiveram presentes, entre outros, o presidente da câmara do Porto, Rui Rio, e o Presidente da Xunta da Galiza, Manuel Fraga Iribarne. Está também em preparação a Candidatura dos Castros do Noroeste Peninsular a Património da Humanidade, ainda em fase de formulação, e que consiste no "reconhecimento pela Unesco como Património da Humanidade de uma rede de castros do Noroeste da Península Ibérica (Portugal e Galiza)".

Parado numa fronteira inexistente

NUNO GOMES

Os meus pais sempre viajaram muito, e um pouco por todo o lado. Nunca foram aqueles turistas de garrafão, cruzando Portugal inteiro apenas para gozarem umas horas de sol no Algarve. Também nunca faziam daquelas viagens estereotipadas a Fátima ou ao Gerês, em dias de sol. Ainda não conhecem alguns continentes, é verdade, mas já foram a quase todos os sítios a menos de 3 horas aéreas. Podem ir para longe agora, mas quando eu era novo e ainda viajava com eles circunscreviam-se ao que havia mais próximo. O dinheiro era pouco, diziam-me. Assim, ficamos a conhecer todo o Portugal e Espanha (quase) toda. Ficávamos na pensão e hostel mais barato que conseguíssemos encontrar, mas íamos, a casa é o sítio onde moramos e não onde vivemos.

O meu pai é transmontano, da zona raiana mais próxima de Salamanca, entre Torre de Moncorvo e Freixo de Espada-à-Cinta. As poucas pessoas que ainda lá restam dizem arriba e cerra a porta, e apelidavam a minha mãe de guapa. Ela é da Póvoa de Varzim, e quando viajávamos de lá para Espanha íamos para a Espanha da Póvoa, e a outra era Espanha das Quintas (de Martim Tirado, terra do meu pai). Não percebi logo que se tratava do mesmo país, apesar das diferenças não me parecerem enormes. A minha mãe dirigia-se às pessoas em castelhano, estas respondiam-lhe em castelhano, e pouco mais me lembro de então.

A Espanha da Póvoa, a Galiza, tornou-se uma realidade durante o meu curso universitário. Uma vez por ano rumava ao Norte para participar em conferências, work-shops, mas também apenas para passar ou visitar amigos. Assim fiquei a conhecer, por esta ordem, Ponte Vedra, Corunha, Vigo, Ourense e Santiago. Nos anos anteriores ao curso tinha-me apercebido que os galegos falavam diferente dos outros habitantes de Espanha; mas só quando comecei a ter um contacto mais próximo com galegos me apercebi que, mais do que falarem diferente dos espanhóis, falavam igual a nós. A questão histórica, que só nos últimos meses se me aclarou, mostrou-me que a nação portuguesa, quando se formou, herdou o território Sul da Galiza de então. A língua romance galega deu origem ao português moderno.

Quando, nos últimos meses, conheci alguns galegos da corrente reintegracionista da língua, apercebi-me ainda mais das nossas afinidades. Às vezes, em conversas pela internet, perguntava-lhes se estavam a escrever em galego ou se faziam algum esforço de aporuguesar o discurso por estarem a falar comigo. Fiquei surpreendido quando me disseram que estavam a escrever como sempre escrevem.

Na realidade, não é apenas um rio que nos separa, são muitas questões políticas que se sobrepõem à vontade dos cidadãos. Mas quando os povos não falam entre si, não comunicam.

Urbanismo versus corrupçom. Até quando?

XOSÉ MARIA LORES

Qualquer podia estarricar parades contra o céu, e chegar a vinte, trinta ou mais andares. Qualquer podia untar, subornar qualquer e quebrar todas as leis do urbanismo.

Xosé Neira Vilas, O Homem de Pau

A voz da cidadania ergue-se cada dia com mais força na defesa do património cultural e natural e contra as desfeitas urbanísticas.

Som muitos, muito fortes e influentes, os interesses criados em torno dos negócios urbanísticos que tanto incidem na economia do nosso país. Como bem diz Alejandro Nieto, no seu livro 'Balada de la justicia y la ley', estamos perante um negócio mais importante que o narcotráfico (às vezes presumivelmente conectado com ele) porque enquanto a oferta e o consumo de drogas está mais concentrado e reduzido pois nem todos

os cidadãos som drogados, sim quase todos habitam numha vivenda, trabalham num edificio e transitam por umha rua. Os bens e serviços urbanísticos tenhem carácter universal e umha clientela assegurada. Edificar e urbanizar som actividades lucrativas mas neste tipo de negócios, nomeadamente nos últimos anos, foi ultrapassada a fronteira do lucro lícito, chegando-se a espectaculares enriquecimentos aos quais nom som alheios promotores, construtores, intermediários e políticos.

A especulaçom nom conhece mais limites que os da ambiçom. Por toda a parte surgem novos Midas que nadam em ouro graças ao que edificam, onde edificam e como edificam. A uns poucos outorga-se bula para logo se converterem nos mecenas de um clube desportivo, de umha programaçom cultural, de algumha entidade cari-



tativa ou fundaçom benéfica. Como por arte de magia o especulador nato converte-se em filantropo e as suas férreas garras, envolvidas em luvas de seda, chegam a, se for necessário, mudar governos e mostrar-se generosas no financiamento de grupos políticos pseudo-independentes afins aos seus interesses privados.

As verdadeiras intenções deste tipo de gentes costumam disfarçar-se com argumentos que nom som mais do que argúcias: fam tudo polo bem do povo, polo progresso e a modernidade, para garantirem o direito a umha habitaçom digna, edificam em vertical para libertarem espaços horizontais e talvez para, como os promotores da torre de Babel, nos aproximarem mais da divindade, para verem se assim deixamos os assuntos terrenais (que deles já se ocupam os de sempre) e dirijimos o olhar para o céu. Logo,

quando já a desfeita é imensa e a cidade se torna inabitável e hostil, vem a segunda parte: os projectos de humanizaçom: é a eterna lei do pêndulo.

Mas nom podemos ficar a lamentar e a denunciar, temos a obrigaçom de encerrar o futuro.

É preciso melhorarmos a nossa arquitectura, da pequena casa rural até os projectos de maior envergadura urbanística, cumpre potencializar o embelecimento do nosso entorno semeando na sociedade altas quotas de sensibilidade quanto a isto. O caminho a andar tem que estar marcado polo ambientalismo e a sustentabilidade.

Nom podemos perder os sinais da nossa identidade urbanístico-territorial, som chegados os tempos de pôr freio à degradaçom que interesses espúrios fomentam. A especulaçom é alheia à cultura e nom garante a qualidade de vida.

É preciso educarmos as novas

geraçoms quanto à valorizaçom do nosso urbanismo e do património arquitectónico próprio. Se quigermos evitar umha Galiza cheia de pontos negros urbanísticos cumpre formarmos adequadamente os que um dia nom longínquo terám a responsabilidade de fazer mais habitável o nosso país. Os adolescentes de hoje em dia serám os futuros presidentes das Câmaras Municipais, vereadores de urbanismo, arquitectos, construtores, alvanéis ou aparelhadores.

Somente assim deixarám de ser papel molhado os códigos de bom governo dos cargos públicos, os princípios éticos e de conduta do funcionariado terám conteúdo, palavras como integridade, imparcialidade, transparência, honradez ou promaçom do entorno cultural e ambiental deixarám de ser promessas inchadas de vento mas vazias de significado prático.

Somente assim a legislaçom urbanística servirá para algo mais que para encher códigos e gerar abundante jurisprudência.

Somente assim os planos gerais e especiais de ordenaçom deixarám de ser documentos em chave de benefício para a imensa minoria, linguagem misteriosa e secreta para os demais.

E entretanto cumpre continuar a nos agruparmos ao serviço e na defesa do que, levantado e conservado com o esforço de outros durante longos séculos, nom podemos deixar estragar nuns dias.

FOI DITO

"VAMOS SALVAR OS ESTALEIROS E JÁ SABEDES COMO EU GOSTO DE CUMPRIR A MINHA PALAVRA"

JL Rodriguez Zapatero
(LVG, 15.02.2005)

"O MAIS RARO DE ESPANHA SOM OS GALEGOS"

Luis Sepúlveda
(20.02.2005)

"O TIPO DE SOLDADO QUE A UNIOM NECESSITA PARA OPERAÇOM DE MANUTENÇOM DA PAZ ASSEMBELHA-SE A UM GUARDA CIVIL ESPANHOL"

Javier Solana
(14.02.2005)

"PARA GALEGUISTAS, NÓS"

Manuel Fraga Iribarne
(21.02.2005)

"ÀS COMUNIDADES AUTÓNOMAS DÍSCOLAS, CUMPRE LEMBRAR-LHES QUE A CONSTITUIÇOM PREVIU A SUA APARIÇOM E TAMBÉM FÓROM AMEAÇADAS COM A SUA DISOLUÇOM COM O ARTIGO 155, JUSTIFICANDO TAL DECISOM NA PROTECÇOM DO INTERESSE GERAL DE ESPANHA"

Manuel Fraga Iribarne
(21.02.2005)

"SE TENS UM SOTAQUE MUITO MARCADO (...), ESTÁS OBRIGADA A OCULTÁ-LO PORQUE O QUE SE PROCURA É UMHA ENTOAÇOM NEUTRA"

María Pujalte
(6.03.2005)

LOCAL SOCIAL
REVOLTA
Rua Real, 32
Apdo. 287 - 36200 VIGO

CENTRO SOCIAL
A tren!
PROGRAMAÇÃO DE TUA UNIDADE CULTURAL
centro@notmail.com
Travesa San Xosé, 2 Oiteiro-d'ouro
15.002 CORUÑA
Colaboradores: 2051-0012-18-3040831205

ALTO MINHO
ASSOCIACIOM CELEBRAL
Rua Colares nº14 - Avda. 202 Lugo
www.202lugo.com

ARTÁBRIA
Travesa de Bataillon, 7
981360099 - 981369921
15403 FERROL
www.artabria.net

16
o-dezaseis
Casa de Xantar



A FUNDO

OS RESTOS APARECÊROM DURANTE A CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS EM TERRENOS DA FAMÍLIA DO PRESIDENTE DE 'CAIXANOVA'

Junta implicada na destruição de um dos maiores jazigos romanos do noroeste peninsular

A construção de um bloco de edifícios nos terrenos que ocupava a antiga fábrica que 'Conservas Antonio Alonso' tinha na localidade Bueu (Morraço) provocou a destruição de um dos maiores jazigos romanos encontrados em todo o norte peninsular. Guillermo Alonso Jáudenes, um dos sócios da conserveira familiar,

presidente de 'Caixanova' e ex-máximo mandatário da Confederação de Empresários de Ponte Vedra, utilizou os seus contactos na Junta da Galiza para silenciar o achado e evitar que as escavações arqueológicas pudessem frustrar o projecto de urbanização.

M. BELAMAR/H. CARVALHO

Na teoria, a função da Direcção Geral de Património é velar pela conservação e valorização de todos os restos arqueológicos que amíude aparecem na Galiza. Na prática, vemos como este organismo subordina dia após dia o património cultural do nosso país aos interesses económicos. Em consequência, a maioria dos vestígios som destruídos no enquadramento de importantes actuações imobiliárias que reportam substanciais benefícios a uma elite empresarial com conexões na Administração autonómica. Noutras ocasiões, é o próprio Governo galego o que os fai desaparecer para evitar que as suas grandes obras infra-estruturais podam sofrer atrasos.

Um dos exemplos mais graves teve lugar na localidade de Bueu durante o ano 2000 quando a construção de um bloco de edifícios provoca a destruição de um importante jazigo da época romana. Segundo os peritos consultados, tanto a qualidade como a quantidade dos restos descobertos permite afirmar que se tratava de um dos maiores jazigos deste tipo encontrados até agora em todo o noroeste da Península Ibérica. O facto de que os terrenos da urbanização pertencessem à família de Guillermo Alonso Jáudenes, presidente de 'Caixanova' e ex-máximo mandatário da Confederação de Empresários de Ponte Vedra, fijo com que a maior parte dos vestígios fossem arrasados pelas máquinas com o beneplácito de Património. Ainda que os dados oficiais quantificam em 30.000 as peças extraídas, boa parte delas no Museu Provincial de Ponte Vedra, profissionais do sector da arqueologia afirmam que a parte mais importante do jazigo está por baixo dos novos edifícios. Umha amostra significativa da desídia de Património perante este achado é o estado em que actualmente se encontra um forno oleiro de ânforas (visível na fotografia), o primeiro deste tipo localizado no País. A peça permanecia à intempérie,

tapado unicamente por umha lona, num terreno pertencente à Câmara Municipal de Bueu cinco anos depois dos trabalhos arqueológicos.

Teoricamente, este e outros elementos descobertos durante as escavações iam ser depositados na sala arqueológica que a Câmara tinha acordado construir num local que para este fim deveria ceder a pomotora. Tempo depois, o projecto continua em suspenso, já que o rés-do-chão reservado para a sala pola empresa nom conta com as medidas necessárias.

A história deste despropósito remonta-se aos começos dos anos 90, quando Guillermo Alonso solicita na Câmara Municipal de Bueu a requalificação a urbanizáveis dos terrenos que ocupa a fábrica que 'Conservas Antonio Alonso', empresa que comercializa os seus produtos com a marca 'Palacio de Oriente', tem na zona de Pescadoira, nesta localidade do Morraço. A corporação, comandada polo 'popular' Manuel Freire Lino, acede ao pedido. Paralelamente, cede à conserveira 10% dos terrenos que a Câmara possui no parque empresarial de Castinheiras para que resitue ali a fábrica. O Governo municipal justificou esta cessão alegando que o fazia para evitar que a empresa partisse para outro lugar.

O projecto permanece em suspenso até 1999, ano em que a Câmara, dirigida nessa altura por Tomás Barreiro, também do PP, concede a licença de obra a 'Obras e Vias SA', imobiliária madrilenha que comprou os terrenos da antiga fábrica a Alonso Jáudenes. Fontes empresariais a que tivo acesso Novas da Galiza asseguraram que o presidente de 'Caixanova' vendeu a parcela com a garantia de que a construtora nom ia ter problemas caso aparecessem restos arqueológicos durante as obras.

Importantes antecedentes

Esta afirmação tem sentido se atendemos ao facto de que nesta mesma zona tinham aparecido em ocasiões anteriores numerosos elementos de época romana. No ano



Edifícios da urbanização levantada nos terrenos da antiga fábrica 'Conservas Antonio Alonso', propriedade da família do presidente de 'Caixanova' e ex-presidente da Confederação de Empresários de Ponte Vedra, Guillermo Alonso Jáudenes.

*TANTO A QUALIDADE
COMO A QUANTIDADE
DOS RESTOS
DESCOBERTOS PERMITE
AFIRMAR QUE SE
TRATAVA DE UM DOS
MAIORES JAZIGOS
DESTE TIPO
ENCONTRADOS ATÉ
AGORA NA GALIZA. O
FACTO DE QUE OS
TERRENOS
PERTENCESSEM À
FAMÍLIA DE GUILLERMO
ALONSO JÁUDENES,
PRESIDENTE DE
'CAIXANOVA' E EX-
MÁXIMO MANDATÁRIO
DA CONFEDERAÇÃO DE
EMPRESÁRIOS DE
PONTE VEDRA, FIJO
COM QUE A MAIOR
PARTE DOS VESTÍGIOS
FOSSEM ARRASADOS
POLAS MÁQUINAS COM O
BENEPLÁCITO DE
PATRIMÓNIO*

1973, durante umhas obras de melhoria dos passeios e da rede de esgotos, fôrom encontrados no lugar restos de muros, 'tégulas' (telhas), ânforas e cerâmica comum. Também aparecêrom duas bases de colunas romanas e um moinho circular. Já daquela se pensou que estes restos poderiam pertencer ao complexo de umha vila romana que servia de centro de produção de salgações que seriam embalados nas ânforas para serem exportadas via marítima através de um peirao situado nesta zona. Hoje em dia ainda se podem apreciar partes da sua estrutura, apesar de que as pedras do saliente do embarcadorio sofrêrom o efeito da erosão. Os especialistas pensam que esta infra-estrutura pudo ter servido de porto romanizado onde se produziam trocas económicas e exportações marítimas. Depois, durante a construção neste mesmo lugar de dous blocos de edifícios também se encontrárom diferentes restos da mesma época, entre eles um forno oleiro, ainda que nesta ocasião de menor valor histórico. Todos estes achados motivárom que na carta arqueológica da província se qua-

lificasse esta zona como altamente propícia para a aparição de vestígios arqueológicos.

Por tudo isto, nom estranha que o ex-presidente dos empresários de Ponte Vedra tivesse que assegurar aos compradores de restos nom ia entorpecer nem encarecer o projecto de urbanização. No ano 2000 começam os trabalhos de acondicionamento do terreno para realizar a obra e o que temiam os promotores desta cumpre-se: os operários de 'Obras e Vias SA' descobrem umha peça romana que foi datada posteriormente entre os séculos II e III d.C. Trata-se dos restos do citado e único forno oleiro de ânforas descoberto na Galiza.

Escavação de urgência

O achado provocou a paralisação das obras para levar a cabo umha escavação de urgência e poder determinar tanto o alcance dos vestígios como supervisar a demolição do edifício que albergava a fábrica. 'Obras e Vias SA' pom-se em contacto com umha empresa arqueológica para que realize as sondagens. Fontes próximas da construtora assinalárom que duran-



Estado em que se encontra actualmente o forno oleiro de época romana encontrado nas escavações. Trata-se do único exemplar deste tipo localizado na Galiza.



Manuel Fraga junto ao presidente da Câmara Municipal de Bueu na época em que foi concedida a licença para os edifícios da empresa 'Obras e Vías SA'.

te a assinatura do contrato também esteve presente Guillermo Alonso, apesar de que teoricamente depois da venda dos terrenos nom tinha nenhuma vinculação com o projecto de urbanização.

A empresa arqueológica apresentou à promotora um projecto de escavação prévia que foi enviado também à Direcção Geral de Património. Tempo depois, o organismo autorizou os trabalhos, ainda que exigia a redução do número de dias que se iam empregar e de arqueólogos que iam participar. Segundo os especialistas consultados, nom é habitual que Património interfira nas estimativas feitas polos técnicos. As mesmas fontes apontam a possibilidade de que esta decisom fosse adoptada ademais de para reduzir o custo dos trabalhos para evitar deste jeito a aparição de um grande número de restos.

Apesar disto, a empresa arqueológica levou a cabo as prospecções, fruto das quais saíram à luz importantíssimos elementos: vários tanques de salgação da época romana, um forno para a elaboração de ánforas e diferentes muros em perfeito estado de conservação. Também aparecerom restos medievais, entre os que destacava umha zona dedicada aos soterramentos, na qual se extraíram tumbas da época.

Encontrou-se também umha

*ANTES DE QUE
PATRIMÓNIO SE
PRONUÇIASSE SOBRE A
ESCAVAÇÃO EM ÁREA,
OUTRA EMPRESA
COMEÇAVA OS
TRABALHOS SEM O
RELATÓRIO
PRECEPTIVO. A
AUTORIZAÇÃO ERA
CONCEDIDA NO DIA
POSTERIOR À SUA
IRRUPÇÃO NAS OBRAS,
COMO SOLUÇÃO DE
EMERGÊNCIA PARA
FAZER VIÁVEL A
IRREGULARIDADE.*

vila romana associada à indústria de salgação. Os peritos pensam que se tratava de umha residência de qualidade (edificação típica da época com planta em forma de u) propriedade da pessoa que estaria à frente da exploração. No centro tinha um pátio aporticado do qual se conservavam também as colunas. A vila ficara já parcialmente destruída durante a construção da pista de ténis da casa adjacente à urbanização (reproduzida na capa deste número).

Também se encontráram ánforas com asas horizontais, caracte-

rística nunca vista até o momento neste tipo de elementos. Encontráram-se também modelos de umha vasilha forânea que só se fabricava na Andaluzia, o que demonstraria a existência de relações comerciais entre esta zona e o sul da Península.

Trabalhos sem autorização

Terminados os trabalhos de prospecção, a empresa realiza um relatório para Património em que dá conta da importância do jazigo. O passo seguinte teria que ser a resposta do organismo público no sentido de decidir sobre a necessidade ou nom de levar a cabo a escavação em área. Neste caso as dinâmicas tampouco se cumprírom: antes de que o departamento dependente de Cultura se pronunciasse, outra empresa começava os trabalhos sem o relatório preceptivo e sem que os anteriores investigadores tivessem conhecimento da decisom. A autorização a esta nova adjudicatária era concedida no dia posterior à sua irrupção nas obras, como solução de emergência para fazer viável esta irregularidade.

Curiosamente, o novo responsável das escavações era um arqueólogo desconhecido até o momento entre os profissionais do sector na Galiza. No entanto, este periódico pudo constatar que esta pessoa tinha trabalhado anteriormente com Felipe Criado, companheiro sentimental da directora do Serviço de Arqueologia de Património, Maria Jesús Tallón, a pessoa que realmente toma as decisoms que depois assina Ángel Sicart Giménez, o Director Geral de Património, segundo asseguram fontes do sector consultadas durante esta investigação.

Deste jeito, com um arqueólogo da 'casa', asseguravam-se outra vez de que os trabalhos de extracção em área nom durassem mais do necessário, o que encareceria o projecto de urbanização e poderia mesmo pôr fim a esta operação imobiliária.

Tallón & Criado ou o monopólio sobre o património arqueológico



Profissionais da arqueologia acusam o Laboratório de Arqueologia e Formas Culturais de exercer competência desleal.

O citado Felipe Criado é o responsável do Laboratório de Arqueologia e Formas Culturais, entidade herdeira do Grupo de Investigação em Arqueologia da Paisagem que tinha sido criado no ano 1991 ao abrigo da Universidade de Santiago para gerir, entre outras cousas, o tratamento dos vestígios arqueológicos aparecidos durante a execução de obras de grande envergadura por parte da Junta. Falamos nomeadamente de infra-estruturas catalogadas de estratégicas como o oleoduto norte-sul, a rede de gasificação ou as auto-estradas. Este organismo passou a fazer parte do Instituto Tecnológico da USC no ano 1997 e na actualidade está vinculado como 'unidade associada' ao Instituto de Estudos Galegos Padre Sarmiento do CSIC.

Segundo manifestam profissionais do mundo da Arqueologia, "este organismo, que funciona como umha empresa privada, recebe 90% das adjudicações dos trabalhos de prospecção" que concerta a Junta através de Património. NOVAS DA GALIZA pudo comprovar as queixas existentes no sector em relação à "concorrência desleal" que supostamente estaria a exercer este organismo. Neste sentido, citam expressamente o facto de que, ao terem a sua origem na Universidade,

contem com os melhores meios e mesmo com pessoal procedente de bolsas universitárias.

Precisamente, a encarregada de adjudicar as investigações é a directora do Serviço de Arqueologia, Maria Jesús Tallón, unida sentimentalmente com Felipe Criado, vice-presidente, por sua vez, do Instituto Padre Sarmiento. Deste jeito, fica nas mesmas maos o controlo sobre a maior parte das intervenções arqueológicas que se fam no País.

Outra das queixas do sector da arqueologia está recolhida num relatório crítico com a gestom actual, que reclama da Junta "a protecção e valorização dos jazigos, garantindo umha concorrência em condições de publicidade e igualdade, e suprimindo a habitual discricionariedade nas adjudicações". Este mesmo documento assinala que o procedimento habitual neste âmbito se converte "na prática num imposto revolucionário para calar politicamente determinadas críticas e inquietações sociais, e manter artificialmente umha profissom liberal, reduzindo o papel de arqueólogo a cúmplice legalizador de umha destruição". Neste sentido, fontes consultadas reconhecerom ter assinado "prospecções fantasma", assumindo a realização de trabalhos inexistentes derivados da execução de infra-estruturas por parte do governo autonómico.

EM DADOS...

URBANIZAÇÃO DE BUEU

Superfície. 4.125 m2.

Projecto inicial. Contemplava por volta de 70 vivendas, garagens e locais. Finalmente foi ultrapassada a centena.

Licenças de ocupação. A mais de dous anos da inauguração, nom conta com licença de primeira ocupação por superar o número de imóveis acordados.





A CENTRAL REGASIFICADORA ELEVARÁ O ALTO RISCO DE CATÁSTROFES NA RIA DE FERROL

Forçam transferência de restos arqueológicos para abrir caminho à central de gás em Mugardos

A Regasificadora do Noroeste SA (Reganosa) está prestes a converter a Ria de Ferrol numha das áreas mais perigosas da Europa, ao pretender juntar no interior da baía quatro tanques com capacidade para 600.000 metros cúbicos de gás natural liquefeito, ao pé de um complexo petro-químico com 280.000 m³ de combustíveis e outros produ-

tos químicos. As conseqüências da instalação da Central de gás perpetuarão este tipo de instalações em Ponta Promontório, dado que a concessão de Forestal del Atlántico SA (o complexo petro-químico) conclui em 2.017. Por volta de 100 buques carregados de gás entrarão cada ano na Ria conforme aos planos de Tojeiro.

O poder de Reganosa, liderada por Roberto Tojeiro, Endesa e Fenosa, só pode entender-se pola protecção da administração autonómica, que autorizou umha transferência apressurada dos restos romanos do jazigo de Caldoval para o avanço das obras da regasificadora. A sua aprovação por parte de Património produziu-se no dia 31 de Julho do passado ano, a um mês da emissão da sentença do TSJG que considerava nula a Declaração de Efeitos Ambientais em que se baseavam as autorizações para a primeira fase da obra, que conta com dois tanques já presentes na ria. O pedido para construir os novos tanques da segunda fase ainda não saiu à luz pública, mas a deslocação dos restos de umha vila romana de elevado valor arqueológico está já em processo para lhes deixar o terreno.

Diversos especialistas que analisaram os restos romanos de Caldoval concluíram que era preciso estudar e inventariar as peças durante três anos antes da sua entrada num museu. Trata-se de um conjunto arqueológico com vestígios de umha vila romana dedicada à pesca entres os séculos II e V a.C., situados junto ao Castro de Meá e os restos também romanos de Santa Luzia. No entanto, as pressões de Reganosa por afastar o jazigo entendem-se pola possibilidade real de paralisação das obras por parte da administração espanhola ou por qualquer dos contenciosos que enfrenta: dois no TSJG, outros dois no Tribunal Superior de Madrid e umha resolução pendente do Supremo que deve responder ao recurso da referida sentença do poder judicial autonómico. Os promotores pretendem assim que o terreno seja requalificado quanto antes como solo industrial.

O projecto está rodeado por "muros de silêncio administrativo e mediático", como dixeram o falecido José Gabeiras. E o ditame da ocultação atinge pessoas próximas do trabalho de trasladação dos restos, que se recusaram a fazer declarações perante as consultas deste jornal e manifestaram estarem pressionadas, remetendo-



Visão geral dos dois tanques já levantados e parte do complexo petro-químico. Na parte superior esquerda vemos o aspecto de Ponta Promontório, incluindo os dois novos tanques previstos e as demais empresas já instaladas.

DIVERSOS ESPECIALISTAS QUE ANALISÁROM OS RESTOS ROMANOS DE CALDOVAL CONCLUÍROM QUE ERA PRECISO ESTUDAR E INVENTARIAR AS PEÇAS DURANTE TRÊS ANOS ANTES DA SUA ENTRADA NUM MUSEU. TRATA-SE DE UM CONJUNTO ARQUEOLÓGICO COM VESTÍGIOS DE UMHA VILA ROMANA DEDICADA À PESCA ENTRES OS SÉCULOS II E V A.C., SITUADOS JUNTO AO CASTRO DE MEÁ E OS RESTOS TAMBÉM ROMANOS DE SANTA LUZIA. O FUNCIONAMENTO CONJUNTO DAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS PROVOCARIA A ENTRADA DE MAIS DE CEM NAVIOS DE 135.000 M³ DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO CADA ANO.



As instalações de Reganosa estão muito próximas das casas de Mugardos.

nos para os gabinetes de comunicação da Junta e de Reganosa para obtermos informação.

Um polvorinho dentro da Ria

O funcionamento conjunto destas instalações provocaria a entrada de mais de cem navios de 135.000 m³ de gás natural liquefeito cada ano. Estes navios, se se produzisse umha emergência durante a descarga, não poderiam sair da ria para mar aberto com os seus próprios meios nem com a rapidez que exige a normativa europeia aplicável à baía de Ferrol. Ainda por cima, o colossal complexo energético está situado numha área muito próxima da população, rodeada num rádio de três quilómetros por 40.000 habitantes da Terra de Trás-Ancos. A questionada central desrespei-

ta a Normativa de Riscos de Acidentes Graves e a Lei de Costas e a de Ordenação do Território, segundo fontes do Comité Cidadão de Emergência. Até o momento a obra já forçou um recheio ilegal da Ria superior aos 120.000 m² de extensão.

Os interesses

O projecto de Reganosa, autorizado pola directora de Política Energética em funções Carmen Becerril no início de 2004, está abraçado por Uniom Fenosa e Endesa, que somam 42% do corpo de accionistas em partes iguais. O seu interesse está em alimentar as centrais do ciclo completado em Sabom e nas Pontes, que utilizariam gás natural para produzir electricidade.

Também fazem parte do capital da empresa Caixa Galiza, Sonatrach, a Junta, Caixanova, o Banco Pastor e o Grupo Tojeiro. No entanto, segundo o Comité de Emergência, "desde Setembro de 2003 sabe-se que o grupo promotor [leia-se Tojeiro] vendeu o seu 18% ao resto dos accionistas, preocupado pola operação imobiliária-industrial ao redor de Ponta Promontório".

A Central de Gás do Noroeste abastecerá a décima parte da procura estatal de gás, para a qual o Ministério da Indústria autorizou o canal sul do gasoduto que conectará a regasificadora com Sabom e Abegondo, onde convergirá com a rede de gás do Estado.

Oposição social

Em Julho de 2001 numerosos colectivos conformavam o Comité Cidadão de Emergência para a Ria, que apresentou várias denúncias e mantém um importante labor informativo contra a presença da regasificadora no interior da baía. A sua alternativa para a central consiste em situá-la no Cabo Priorinho, onde se está a construir o Porto Exterior. Esta proposta também é defendida polo BNG e outros colectivos de esquerda e ambientalistas. Porém, no seio do Bloco existem diferenças perante o projecto, que estão por detrás da demissão de Germán Lastra e Marisa Sábio e que se verificam em diferentes localidades da comarca, como informávamos no número de Setembro das NOVAS DA GALIZA. A necessidade da regasificadora está em questão para certos sectores, ainda que os protestos se dirijam principalmente contra a sua localização no coraço da Ria.

A organização independentista Nós-UP entende que as diferenças perante a localização nom questionam "o grave perigo que em ambos os casos suporá esse projecto para a população da comarca e a persistência em fazer da Ria umha lixeira industrial". Por seu turno, o coordenador do Comité de Emergência, Carmelo Teixeira, propom a localização da central quer no citado Porto Exterior quer em mar aberto, umha alternativa para situar instalações perigosas fomentada após o 11 de Setembro.

Tojeiro, o chefe de Ponta Promontoiro

A construción da regasificadora em Ponta Promontoiro obedece aos intereses de Roberto Tojeiro, impulsor do Grupo Gadisa e presidente de Reganosa, que precisamente tinha comprado em 1988 as instalaçoes de Forestal del Atlántico SA, o complexo petro-químico que estará acompañado pola central de gás. A sua sintonia com o poder autonómico provocou que Águas da Galiza propusesse em Julho do ano passado ampliar os despejos de Forestal, incluindo os de Reganosa, ambos sem terem passado um estudo de impacto ambiental.

O laureado empresário tem boas razoes para escolher Ponta Promontoiro e assegurar a continuidade dos seus usos. Neste perigoso lugar situam-se empresas que preside, como a citada Florestal del Atlántico SA (onde processa colas, coiro,



José Luís Méndez, director de Caixa Galicia, abraça Roberto Tojeiro na entrega da Insígnia de Ouro.

borracha e produtos para o sector têxtil) ou a companhia Mugarcesa de Energia SA. No mesmo complexo está Impregnaçoes Melamínicas Galegas SA (papel e papelom), entidade da qual é vice-presidente.

Roberto Tojeiro Díaz, empresário multifacetado, preside também 'Nuevas Eléctricas Reunidas SA', com sede na Corunha, e comerciará por grosso petróleo e lubrificantes com Reganosa. Em diferentes empresas das quais é presidente, administrador ou sócio, dedica-se ao negócio de materiais de construçom, vidro, material radioeléctrico e electrónico, silvicultura, exploraçom florestal, aquicultura, estaçoes de serviço, madeira e promoçom imobiliária, segundo consta no Registo Mercantil. E nom só, o empresário desenvolve todas estas ocupaçoes para além da chefia de Gadisa, a cadeia de hipermerca-

dos fornecida, entre outras, por muitas empresas também suas.

Nascido nas Pontes, reside hoje em Oleiros, onde dirige um enorme empório empresarial aos seus 76 anos, o segundo grupo económico da Galiza, só superado polo de Amancio Ortega. No passado dia 26 de Fevereiro recebia a Insígnia de Ouro de Iniciativa Empresarial do Noroeste (IEN) polo seu "contributo para o desenvolvimento empresarial e económico da Galiza", numha homenagem presidida por Manuel Fraga à qual nom faltáram vários conselheiros, empresários e os responsáveis por todas as entidades financeiras activas na Comunidade Autónoma. A promoçom de Reganosa é o topo vital deste poderoso empresário que, com defesa institucional e transigência política, pretende manter o seu polvorinho a qualquer custo na Ria de Ferrol.

EM DADOS...

O EMPÓRIO DE ROBERTO TOJEIRO

PRÉSIDENTE

1. SUPERMERCADOS CLAUDIO SA
2. UNION DE EMP. MADERERAS SA
3. AUTO SERVICIO LA CASILLA SA
4. TOJEIRO HERMANOS SA
5. GALLEGA DE DISTRIBUIDORES DE ALIMENTACIÓN SA (GADISA)
6. FORESTAL DEL ATLANTICO SA
7. ATLANTICA SAGA SA
8. ATLANTICA SAGA OURENSE SA
9. ATLANTICA SAGA RIBADEO SA
10. ATLANTICA SAGA BENAVENTE SA
11. CONTRACHAPADOS DEL EUME SA
12. GALLEGA DE CONTRACHAPADOS SA
13. ASAGA TUY SA
14. MUGARDESA DE ENERGIA SA
15. GALPARQUET SA
16. MANDUKA GALEGA SA
17. COCYBAL SOCIEDAD LIMITADA
18. XOVE SL
19. CISTERNAS MUGARDOS SL
20. EUME MADERAS SL
21. SERVICIOS POLIGONO PIADELA SL

22. ESTACION DE SERVICIO SAN SATURNINO SL
23. DAS RONDAS SL
24. TRANSPORTES PIADELA SL
25. RIALOURA SL
26. CAMPO FORESTAL SL
27. NEUMATICOS AS PONTES SL
28. TAYBAL SA
29. AUTOSERVICIO CANDAMIL SA
30. ATLANTICA SAGA OLEIROS SA
31. ATLANTICA SAGA CARBALLO SA
32. SERVICIOS DE ALIMENTACION PIADELA SA
33. ATLANTICA SAGA O BURGO SA
34. SERVICIOS DE COGENERACION DE PIADELA SA
35. FORESTAL DEL EUME SA
36. NUEVAS ELECTRICAS REUNIDAS SA
37. INDUSTRIAS DEL TABLERO SA
38. CALERAS DE MOECHE SA
39. TOJEIRO ALIMENTACION SA
40. TOJEIRO TRANSPORTES SA

VICEPRESIDENTE

41. BERGANTIÑOS COMERCIAL SL
42. INDUSTRIAS ROKO SA
43. IMPREGNACIONES MELAMINICAS GALLEGAS SA
44. ALMACENES CASAN SA

CONSEJERO DELEGADO

45. SUCESORES DE WALDO RIVA SL
46. CARLOS DIAZ Y COMPANIA SA

ADMINISTRADOR UNICO

47. LAS JUBIAS SL

ADMINISTRADOR

48. REGANOSA
49. FORESTAL GALAICA S.L.
50. BANCO GALLEGO SA
51. SOCIEDAD AGRICOLA GALLEGA SA
52. TRAINESKO SA
53. HANDEM SA
54. CORPORACION CAIXA GALICIA SA
55. TOJEIRO MADERAS, S.A.

SÓCIO

56. FABRICACIONES AGRICOLAS Y FERTILIZANTES SA
57. GALLEGA DE DISTRIBUIDORES DE ALIMENTACION SA
58. CALERAS DE MOECHE SA
59. AUTO SERVICIO LA CASILLA SA
60. TOJEIRO ALIMENTACION SA
61. TOJEIRO TRANSPORTES SA
62. TOJEIRO MADERAS, S.A.
63. UNION DE EMPRESAS MADERERAS SA
64. TOJEIRO HERMANOS SA

APODERADO

65. EZEQUIEL ARRIBAS SA
66. PESCARMAR SL
67. HIPERMERCADOS ECONOMATOS SA

Fonte: Registo Mercantil.

ALBAROQUE
981 500 054
ALBAROQUE, 13
SANTIAGO DE COMPOSTELA

mezon Zascandil
Algolia de Aboixo, 23 - 15704
Santiago de Compostela
981 574 676

AURIENSE
café cultural
ourense
CAFEAURIENSE@TERRA.COM
PRAZA DO CORREXEDOR, 11
TLF. 988 222 536

Rua Nova
CAFETERIA
RESTAURANTE
Rúa Nova, 34 - Santiago de Compostela
Tlf.: 981 544 950
Tlx./Fax: 981 571 323

BREBATE
ITALICA

PUB
ALJAMA
RIBADAVIA

Gandaina
RUA DE BAO, 15 - BOIRO

Livraria
A Palavra Perduda
Rua Choderweck, 13 (RUC - Jacana e Niterói)
15105 - Santiago de Compostela
Tlf: 981 550 015 | Fax: 981 551 600
E-mail: perduda@sinletracook.net

FRAGGLE
ROCK
CAFÉ-BAR
RUA SAN ROQUE, 17 - SANTIAGO D.O.

Cha
Rua Triunfo, 1
988 255 757
OURENSE



REPORTAGEM

ELEIÇÕES PORTUGUESAS, TRÊS OLHARES DE ESQUERDA

REDACÇOM / As eleições do passado dia 20 de Fevereiro castigaram a coligação da direita formada pelo PSD e o PP, levando as posições conservadoras aos piores resultados da sua história e subin-

do ao poder o Partido Socialista, que conseguiu a maioria absoluta. Por sua vez, também se podem considerar vencedores o Bloco de Esquerda e o PCP, que aumentaram a sua representação.

Apresentamos-vos umha análise a partir da voz destes dois partidos, juntamente com a posição do director da revista comunista portuguesa Política Operária.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Sim, é possível um PCP mais forte

COMITÉ CENTRAL DO PCP

O Comité Central do PCP sublinha e valoriza que das eleições de Domingo passado tenha resultado a concretização de dois dos principais objectivos inscritos pelo PCP: o aumento de votação e da expressão eleitoral da CDU e a confirmação pelo voto da derrota dos partidos da direita.

O resultado obtido pela CDU constitui um importante elemento a valorizar. A CDU passa a ser a terceira força eleitoral e reforça a sua representação parlamentar, tendo aumentado de 12 para 14 o número de deputados eleitos. Apesar da redução de um deputado em Setúbal (num quadro de reforço do número de votos), deve assinalar-se a eleição de mais um deputado em Lisboa, um segundo deputado pelo Porto e a eleição de um deputado por Braga.

A todos e a cada um dos portugueses e portuguesas que confiaram o seu voto à CDU, o Comité Central do PCP assegura que agora, como no passado, saberá honrar e respeitar os compromissos e garantir uma intervenção na Assembleia da República e fora dela em defesa dos seus interesses, direitos e aspirações.

A derrota dos partidos da direita significa a perda de mais de 12 pontos percentuais dos dois partidos, que no seu conjunto registam a mais baixa votação de sempre da direita em eleições realizadas no nosso país.

A maioria absoluta do PS, resultante sobretudo da capitalização do vasto descontentamento com os governos do PSD,

A CDU PASSA A SER A TERCEIRA FORÇA ELEITORAL E REFORÇA A SUA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR, TENDO AUMENTADO DE 12 PARA 14 O NÚMERO DE DEPUTADOS ELEITOS, SENDO NECESSÁRIO ESPERAR PELO PROGRAMA DO GOVERNO E PELAS SOLUÇÕES GOVERNATIVAS QUE O PS VENHA A APRESENTAR, O FACTO DE SE ENCONTRAR DE MÃOS LIVRES E SEM NECESSIDADE DA PROCURA DE CONVERGÊNCIAS E ACORDOS À SUA ESQUERDA É EM SI UM SINAL INQUIETANTE QUANTO ÀS OPÇÕES E ORIENTAÇÕES ESSENCIAIS QUE POSSA VIR A ADOPTAR

constitui um elemento menos positivo e menos tranquilizador quanto à concretização da necessária mudança que a situação do país exige.

Sendo necessário esperar pelo programa do governo e pelas soluções governativas que o PS venha a apresentar, o facto de se encontrar de mãos livres e sem necessidade da procura de convergências e acordos à sua esquerda é em si um sinal inquietante quanto às opções e orienta-

ções essenciais que possa vir a adoptar, frustrando as expectativas da maioria do povo português.

Em coerência com a sua intervenção e o seu programa eleitoral, o Comité Central do PCP reafirma a sua mais firme garantia de prosseguir a sua acção em defesa dos interesses dos trabalhadores e dos direitos sociais, pela elevação das condições de vida do povo português, pela defesa do aparelho produtivo nacional e pela afirmação de uma política externa soberana, de paz e cooperação.

O resultado obtido pelo BE parece confirmar, tendo em conta o crescimento eleitoral da CDU, que este partido beneficiou sobretudo do voto de muitos eleitores descontentes com os partidos da direita e com o PS. A sua votação corresponderá também a um desejo de mudança de muitos eleitores que, por razões várias, não quiseram ainda fazer a opção mais coerente e eficaz que o voto na CDU seguramente representaria.

Na vida que continua para além deste 20 de Fevereiro os resultados obtidos pela CDU, e sobretudo a corrente de apoio às suas propostas e intervenção, são um sólido elemento de confiança e de ânimo para o trabalho e para a luta pela conquista de uma nova política, pela defesa dos interesses dos trabalhadores e por um Portugal mais justo e soberano.

Extraído do comunicado de análise eleitoral do PCP em 22 de Fevereiro.

BLOCO DE ESQUERDA

O que é pequeno cresce

CUSTÓDIO BRAGA



O apoio às organizações de esquerda cresceu com o descontentamento face aos governos da direita. No entanto, José Sócrates representa posições de centro.

Das eleições legislativas destacam-se três factos principais: a esmagadora derrota dos partidos da direita, a conquista da primeira maioria absoluta pelo Partido Socialista e o notável crescimento do Bloco de Esquerda, que praticamente triplicou a sua votação em seis anos.

Os partidos da direita, PSD e PP, no governo desde 2002, tiveram o pior resultado de sempre: juntos, não valem hoje 36 por cento dos votos. Foram penalizados, entre outras causas, pelo aumento galopante do desemprego, as deslocalizações de empresas, o congelamento dos salários, a privatização dos serviços públicos, o aumento dos benefícios fiscais da banca, a permissividade na

fuga fiscal e na corrupção...

O PS obteve a seu melhor resultado de sempre. Depois de arrumar a casa e entronizar José Sócrates, o PS conquistou a sua primeira maioria absoluta. Sócrates conquistou o poder, também, com o apoio mais ou menos declarado das associações patronais, bem como da comunicação social controlada pelos grandes grupos económicos. Por isso não houve festejos na noite da vitória, venceu o silêncio expectante e vigilante com que a maioria recebeu este resultado mais ou menos adivinhado.

À esquerda, o Partido Comunista-CDU e o BE ultrapassaram as expectativas mais optimistas. A CDU estancou o



Santana Lopes, como Primeiro Ministro designado por Durão Barroso, acabou por desacreditar por completo à direita portuguesa. Foi castigado pelo eleitorado.

É UM CASO ÚNICO EM PORTUGAL DE AFIRMAÇÃO DE UMA FORÇA POLÍTICA NOVA QUE CONSEGUE ROMPER A TENDÊNCIA PARA A BIPOLARIZAÇÃO. FORMADO HÁ ESCASSOS SEIS ANOS, O BE É PORVENTURA A MAIOR REVELAÇÃO DESTAS ELEIÇÕES.

declínio eleitoral que vinha sofrendo e subiu o número de deputados (apesar de continuar a perder 50 mil votos em relação a 1999), e o BE triplicou a sua votação. Estreante nas lides parlamentares em 1999, com dois deputados eleitos por Lisboa, o BE conta agora com 8 deputados eleitos por Lisboa, Porto e Setúbal, tendo ficado a escassas centenas de votos de eleger mais três, por Aveiro, Braga e Faro. É um caso único em Portugal de afirmação de uma força política nova que consegue romper a tendência para a bipolarização. Formado há escassos seis anos a partir de vários pequenos partidos do que era costume designar por "extrema-esquerda", com escassa ou

nenhuma representação parlamentar, e por pessoas sem partido e com as mais variadas experiências e trajetória políticas na esquerda, o BE é porventura a maior revelação destas eleições.

Este movimento político plural, de esquerda socialista e popular conquistou uma confiança que parece não parar de crescer. Centrando a sua intervenção nas questões do desemprego e da precariedade do trabalho, na defesa dos serviços públicos contra a privatização, na luta contra a corrupção e a evasão fiscal, tanto como na defesa da despenalização do aborto e de outras causas civilizacionais, o BE conta agora com uma influência que não se restringe aos principais centros urbanos e se alarga para o interior, aumentou a sua presença no meio das classes trabalhadoras, sem deixar de ter acolhimento em alguns sectores das chamadas "classes-médias", tem o seu maior peso entre os jovens, mas também beneficia de apoio entre os mais pobres dos reformados. Parece que estamos a assistir à confirmação de um dos mais felizes slogans do lançamento do BE, há seis anos atrás: "O que é pequeno cresce".

Custódio Braga é membro da Coordenadora de Braga e da Mesanacional do BE

POLÍTICA OPERÁRIA

Não houve viragem

FRANCISCO MARTINS

"NOS ÚLTIMOS ANOS, PORTUGAL TEM-SE TORNADO UM PARAÍSO PARA O PATRONATO. A CONSTITUIÇÃO DO GOVERNO DE JOSÉ SÓCRATES CONFIRMA ESTA IDEIA. PARA A ECONOMIA E FINANÇAS FORAM CHAMADOS MINISTROS DA ÁREA LIBERAL, BEM VISTOS PELOS MEIOS DE NEGÓCIOS"

Apresentadas pela generalidade dos analistas como uma espectacular "viragem à esquerda", as últimas eleições em Portugal substituíram a equipa governante mas não marcaram nenhuma mudança política de fundo.

Primeiro, porque o governo de direita não caiu por força dos protestos populares, apesar do descontentamento crescente que os seus decretos neoliberais estavam a causar. Quem precipitou a queda do governo PSD-CDS foi a acção conjugada de fracções do próprio PSD, das confederações patronais e da banca. A incompetência e amadorismo da equipa de Santana-Portas estavam a criar incerteza nos meios de negócios.

Durante a campanha eleitoral o PS fez um discurso "democrático" vago mas não se comprometeu a atender nenhuma das reivindicações do movimento popular (combate ao desemprego, fim do Código do Trabalho, aumentos de salários, alto à privatização dos serviços públicos,

reforma fiscal). Os votos que o PS ganhou em 20 de Fevereiro vieram do eleitorado do centro e mesmo de parte da direita, descontente com o governo de Santana.

Assim, tudo indica que o rumo político de Portugal vai continuar orientado à direita, com a aplicação de uma série de reformas antipopulares exigidas pelo capital, prolongando e agravando a crise que cai sobre a maioria da população. A dramatização do "terramoto" eleitoral é apenas uma manobra publicitária, destinada a criar nos trabalhadores uma expectativa favorável ao novo governo.

Para já, a constituição do governo de José Sócrates confirma esta ideia. Para a Economia e Finanças foram chamados ministros da área liberal, bem vistos pelos meios de negócios, enquanto para o Trabalho, Saúde e Segurança Social entraram ministros social-democratas, hábeis a entreter os sindicatos. Ao mesmo tempo, ao escolher para os Negócios Estrangeiros

um "europeísta" de direita (Freitas do Amaral), Sócrates confirmou o distanciamento da linha "atlantista" do governo anterior, à imagem do que aconteceu em Espanha com a substituição de Aznar por Zapatero. Essa é talvez a única mudança real na política do novo governo.

Sem dúvida, o crescimento eleitoral do PCP e do Bloco de Esquerda (no conjunto, 14% dos votos e 22 deputados), indica o descontentamento crescente dos trabalhadores com o agravamento da crise em que o país se arrasta. Nos últimos anos, Portugal tem-se tornado um paraíso para o patronato: emprego precário, liberdade para despedir, congelamento salarial, paralisação do sindicalismo de base, favores dos governos, corrupção... Mas o descontentamento geral não se traduziu até agora num aumento das greves e de outras acções populares. A postura reformista e institucional do PCP, do BE e das centrais sindicais tem contribuído para um marasmo que é urgente romper. Infelizmente, a esquerda combativa portuguesa está longe do reagrupamento necessário. Resta um longo trabalho a fazer antes que seja possível impor nas ruas uma real mudança política em Portugal.

Francisco Martins é director da revista Política Operária

www.novasgz.com | assinantes@novasgz.com | Telefone: 639 146 523



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a
NOVAS DA GALIZA, Caixa dos Correios 1069 (C.P. 27080) de Lugo

1 Ano = 12 números = 20 euros Assinante Colaborador = __ euros

Nome e Apellidos Telefone

Endereço C.P.

Localidade E-mail

N° Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura



CULTURA



Ramiro Ledo Cordeiro, membro do Cineclub de Compostela

“Num filme deve contar a urgência, a necessidade de dizer as cousas realmente importantes”

XIANA ÁRIAS / Ramiro Ledo, juntamente com Xan Gómez e Daniel Salgado, formam um dos grupos participantes no filme colectivo *Hai que botalos*. A iniciativa, que partiu da Burla Negra e tenta contribuir para a derrota eleitoral do Partido Popular, vai exhibir-se por todo o País antes das eleições de Outubro.

Em que consiste o projecto?

Em vinte curtas de cinco minutos que seguem um pouco o modelo de *Hay motivo*. Estarán prontas antes das eleições para se editarem num DVD.

Como será a vossa curta-metragem?

Estruturamo-la a partir de umha informação publicada em NOVAS DA GALIZA. Carlyle comprou Saprogal em Maio de 2004. Saprogal é proprietária da empresa de rações Biona e Carlyle representa a fase do capitalismo em que estamos: umha empresa que só se dedica a movimentar dinheiro, o máximo expoente do capital financeiro...

Acreditas na possível utilidade ou incidência política de *Hai que Botalos*?

Nom sei, creio que nom vai ser o detonador, mas pode ajudar, como qualquer outro acto que se faga,

qualquer iniciativa que as pessoas levem a cabo, como pudo ter ajudado o que fijo Michael Moore, embora afinal nom servisse para tirar o Bush da Casa Branca.

Existe um cinema político ou todos os filmes som políticos?

Todos os filmes som políticos. Podem-se fazer filmes como os que se veem no cinema na actualidade, que podem custar, os mais baratos, dous ou três milhões de euros, e que dam numha maneira mais de alienação do espectador. Nom deixam entrar, procuram planos curtísimos e espectaculares para as pessoas ficarem atordoadas. Outra cousa é fazer filmes em vídeo com poucos meios nos quais conta mais a urgência, a necessidade de fazer algo num momento determinado, dizer as cousas que realmente som importantes.

Em relação a esse cinema, que

sentido tem o Cineclub hoje?

O Cineclub, nos dias de hoje, nom pode cingir-se aos filmes das distribuidoras comerciais, ainda que sejam filmes do chamado «fundo de catálogo», clássicos e outros que nom exhibe ninguém, porque os preços continuam a ser muito elevados. Custa mais projectar *A batalla do Chile* que *O senhor dos anéis*. O sentido de um cineclub está relacionado com aproveitar os filmes que se servem da técnica do vídeo digital, mais difíceis de controlar dentro do sistema. O Cineclub deve ser um lugar para as pessoas que están a fazer cousas interessantes. Na Argentina, por exemplo, funcionam grupos de cineastas -*Cine Insurgente, Grupo Nacio, Ojo Obrero*...- que se juntam para filmarem, para darem a conhecer a resistência operária, a ocupação e a autogestom de fábricas, para denunciarem a situação política do seu país.

ENTRE LINHAS

Xosé Manuel Beiras: entre a vingança e a lucidez

RAMOM GONÇALVES

“BEIRAS EVADE NO LIVRO AS SUAS RESPONSABILIDADES NA DIRECÇOM TOMADA POLO NACIONALISMO NOS ÚLTIMOS ANOS, DEITANDO AS CULPAS E ALBURGADAS NUMHA PARTE DA ORGANIZAÇOM”

A brolhou umha trovoada com a publicação de *A Estrela na Palavra* por Laiovento e Espiral Maior, segunda partilha que Beiras grama e que começara em “A nación incesante” lá para o ano 1989. E o certo é que nestes últimos quinze anos som muitas as circunstâncias que permitem mais umha análise pormenorizada e lúcida de Beiras, homem chave para a compreensão da Galiza da segunda metade do século vinte. Mas o livro foi publicado muito depressa e, na verdade, deveria ter sido planificado com mais demora, também no que diz respeito às suas declarações. Muito perto das pulsões e guerra interna do nacionalismo, nom se verifica essa distância objectiva e necessária para converter a obra num clássico da nossa interpretação como povo. Às vezes parece que o carácter biográfico da obra é só umha escusa para pressionar e vingar politicamente a sua derrota relativa dentro das fileiras do BNG. Se bem que umha primeira vista de olhos permita descobrir um Beiras lúcido e culturalmente brilhante, com a sua análise dos novos reptos e mudanças do mundo nestes últimos tempos (o mito de Sísifo esteticamente correcto para a interpretação geral do nacionalismo, a contradição entre o centro e a periferia, a queda dos blocos, o neo-impe-

rialismo, a sua participação no Fórum de Porto Alegre), desemboca num solilóquio sobre o papel da UPG, designadamente da figura de Francisco Rodríguez, no desenvolvimento do BNG. Mas Beiras evade no livro as suas responsabilidades na direcção tomada polo nacionalismo nos últimos anos, deitando as culpas e alburgadas numha parte da organização que se bem que tenha bastante culpa (neste sentido há partes do livro que contem umha análise esmiuçada e clara, verdadeiras quanto ao fundo e à forma, como aquela em que se interpreta a UPG como umha organização independentista contraditória) nom pode pretender erguer essa culpa ao plano de absoluta. Por outro lado, comete umha verdadeira irresponsabilidade política ao publicar essas roupagens internas em tom depreciativo e rancoroso a escassos meses de umhas eleições chave para o futuro do BNG.

O espaço dedicado a arejar a sua relação política com este sector e com a figura de Francisco Rodríguez é excessivo e pouco inteligente, se temos em conta que Beiras assumiu unilateralmente decisões dentro do Bloco (como o diálogo institucional com Fraga) e foge agora de responsabilidades e erros que com certeza nom som apenas exclusivos de um sector do nacionalismo.



PORTAL GALEGO DA LÍNGUA



A Jornada de convívio tivo lugar em Fevereiro

Encontro portugalego de Braga foi um sucesso

PGL / No passado sábado, 26 de Fevereiro, decorreu com grande sucesso na cidade de Braga o primeiro Encontro portugalego. Mais de 20 pessoas (metade pela parte portuguesa e a outra metade pela galega) fizeram um convívio carregado de actividades. A iniciativa surgiu dos fóruns do PGL, com a vontade de se criar um cenário que permita aprofundar no conhecimento mútuo galego-português.

O encontro começou com uma visita à catedral barroca que, juntamente com a de Compostela, foi um dos principais centros de confluência espiritual no cristianismo medieval. A seguir, os e as assistentes deslocaram-se até à Citânia de Briteiros, um dos maiores complexos arqueológi-

cos escavados da cultura castreja. E ao anoitecer, de volta a Braga, incorporou-se mais pessoal ao convívio no local da Associação Cultural «A Velha a Branca». Um prédio mesmo fantástico, com vários andares, uma horta mesmo acolhedora, espaço para exposições, bar, e sobretudo, uma gente maravilhosa a organizar e trabalhar lá.

A noite chegou a hora do jantar com a melhor comida tradicional bracarense num restaurante típico ao pé do centro histórico: bacalhau e vitela acompanhados de vinho e cantigas galego-portuguesas. Após o jantar, houve ainda tempo para os copos nalguns dos bares e locais de Braga, onde continuou a conversa e a festa até altas horas da noite.

Primeira acção pública do grupo da AGAL no CUVI

AGAL-CUVI / Este mês foi criado em Vigo o primeiro grupo universitário da AGAL. Os seus objectivos principais som a abertura do debate sobre a identidade e o futuro da língua, a promoção da sua presença na vida universitária e a defesa dos direitos linguísticos dos membros da comunidade universitária.

Assim, aproveitando o ciclo de conferências sobre o modelo territorial do Estado espanhol em que participam representantes de diversas organizações políticas, o grupo entregou aos participantes uma carta que os informa da situação em que o reintegracionismo se encontra na Universidade de Vigo.

As cartas fórom entregues a Josep-Lluís Carod-Rovira, Artur Mas, Soraya Sáenz de Santamaría, Josu Jon Imaz, e Anxo Quintana. Para contactar o grupo podem escrever ao endereço cuvi@agal-gz.org



Apagar a Raia

MIGUEL R. PENAS

“Som muitas as diferenças que esta raia tem provocado nos falantes de ambas as margens”

Desde que o nosso país ficou dividido em dous, lá nos tempos de Afonso Henriques, tem-se consolidado uma raia entre as duas Galizas. Uma raia que começou sendo política e que cada vez nos foi separando um algo mais. A sul, encetáram um caminho em liberdade que os tornou em nação plena já nos tempos modernos. A norte, ficamos na escuridade por vários séculos, e ainda é hoje pouca a luz que nos ilumina.

Boa prova desta divergência é a sorte da língua comum em ambas as beiras da raia. No Sul virou em

língua de cultura, de civilização e até de colonização, espalhando-se por vários continentes. No Norte quase se tornou num simples dialecto de colonizado. Assim, som muitas as diferenças que esta raia tem provocado nos falantes de ambas as margens. Tantas que até a denominação popular nem comum é, pois uns dizem que falam galego e outros dizem que falam português. Científica e linguisticamente a mesma cousa é.

Da nossa beira apagar esta raia tem de ser um objectivo estratégico se desejarmos preservar (recuperar) a nossa existência como

povo. Hoje temos muitas ferramentas para tentar superar esta divisom entre irmaos. A Internet pode ser uma poderosa ferramenta e aliada. A Europa sem fronteiras, com certeza. Mas o certo é que as relaçoens pessoais som o alvo de alta definição. Jornadas como a vivida em finais de Fevereiro em Braga som a garantia de que poderemos sobreviver, e quem sabe se até poderemos apagar totalmente a raia, quer dizer, fazermos chegar o dia em que em lugar de irmos a Portugal estejamos a ir, simplesmente, ao Minho ou Trás-os-Montes.

NOVAS CONFIDÊNCIAS

Clientelismo na CRTVG

Cacharradas, papéis roubados e stress

DANIEL GUDIM / A vergonha dentro da CRTVG materializa-se na rocambolesca imagem de Carmen Mella. De ser uma empregada de hotelaria nas Canárias, passou a ser alvo das suspeitas e acusaçoens da vizinhança de Melide, a sua vila. Assinalada como 'Femme fatale', estava considerada como devoradora de homens e tivo como primeira vítima o presidente da Câmara Municipal de Melide. Depois os tiros apontáram mais alto e os dedos acusadores de concupiscência atingíram o todopoderoso Francisco Cacharro Pardo, o presidente da Deputação de Lugo. Este político cedeu aos encantos de Mella e daí a apresentar o programa Encontros foi um passeio para a nossa Carmen.

O processo para chegar ao programa da TVG foi uma troca de favores. Francisco Campos, director de CRTVG, conseguiu que Cacharro colocas a sua mulher no posto de mestra. Em contrapartida, o político luguês decidiu que para cobrar o favor, era já tempo de outorgar a Carmen Mella algum dos seus desejos.

Assim entrou a melidense na TVG, compartilhando estúdio com o Pemón Bouzas no programa 'Encontros'. Mas depois de passar um tempo, o afam depreador de Carmen, conhecida como "a Cacharra", moveu todos os fíos possíveis para que Bouzas, a mulher e um cunhado (estes dous últimos "colocados" polo Bouzas) fossem

postos na rua. Ninguém pode negar nada, ninguém pode dizer nada contra ela. Ordena e manda.

O mais disparatado da situação vem quando em Melide alguém da oposiçom pede os papéis e as contas de Rádio Melide, sobretudo as contas da publicidade. Casualmente as contas levava-as naquela altura Carmen Mella. Quando a apresentadora se deslocou a Melide para entregar os papéis, estes voáram repentinamente. Mella denunciou que a meio do caminho, uns indivíduos lhe tinham roubado os documentos. Muita cacharrada junta, nada claro até o momento.

Caso significativo é o da filha do actual Secretário Geral do PP da Galiza e Conselheiro da Justiça e Interior Natalia Palmou, estudante de Jornalismo na Universidade de Salamanca (Compostela nom tem avondo caché) realizou práticas para a produtora TV7 no Verao de 2004, uma empresa que funciona como escudo perfeito para todo o tipo de manobras e manipulaçoens. A tarefa encomendada a esta jornalista em formaçom era realizar directos que depois nom se atreveu a fazer. O stress e o medo cénico da jovem impedíram a sua apariçom ao vivo durante os meses de trabalho, carência que foi remediada com gravaçoens que eram apresentadas como directos. Um trabalho simbólico que a manteve num posto privilegiado sem cumprir a sua funçom. A TVG nom quijo saber nada, era quem era.

ARROZ COM CHÍCHAROS

Pimentos de Betanços recheados de arroz e cogumelos

JOANA PINTO / *Ingredientes (4 pessoas): 4 pimentos vermelhos de Betanços. Molho: 250 gr. de pimentos assados do Berzo, azeite, 1 quilo de tomates, 1 cebola, 2 dentes de alho, unha colher (pequena) de açaicar e outra de sal, unha folha de louro, pimenta e ourogo. Arroz: 4 chávenas de arroz, 8 chávenas de água, 2 dentes de alho, azeite, pimentom-doce e sal. Refogado: azeite, 500 gr. de cogumelos, 2 dentes de alho, salsa, sal e vinho branco.*

Lavamos os pimentos, tirando com unha faca a parte do talo que lhes vai servir de chapéu. A seguir, levamo-los ao fogo (já quente) durante meia hora. Entretanto, vamos preparando o molho de pimentos assados do Berzo. Acrescentámo-los a um molho de tomate feito por nós: cortamos às rodelas a cebola e em pedacinhos o alho e os pimentos e deitamos tudo numha panela que vai ao lume (com azeite) até alourar. A seguir, cortamos os tomates aos quadrinhos para juntar ao resto. Depois adicionamos unha colher (pequena) de açaicar e outra de sal e unha folha de louro, e no fim polvilhamos com um pouco de ourogo e pimenta branca. Deixamos em lume

brando até passá-los pola batedeira para desfazermos os pedaços. Para o arroz, juntamos o alho cortado aos pedaços e depois o arroz (umha chávena por pessoa) a um pouco de azeite quente numha panela. Mexemos tudo e acrescentamos a água (duas chávenas por cada umha de arroz), duas colherinhas de pimentom-doce e sal. Deixamos cozer em lume brando e sem tapan até ficar um pouco de água. Nesse momento tira-se do lume e colocamos um pano limpo por cima até ficar completamente seco. Refogamos os cogumelos com alho e salsa. Acrescentamos meio copo de vinho branco e deixamos apurar.

Agora combinamos tudo. Juntamos o refogado com o arroz, rechamos os pimentos com a mistura do arroz, colocando-lhes o chapéu com um palito para que nom abra, embulhamos em papel de alumínio e voltam ao forno durante 30-45 minutos a 180°. Para finalizar, levamo-los ao prato, tirando-lhes o papel e fazendo-lhes a cama com o molho de pimentos do Berzo.

A GALIZA NATURAL

Anúncio de uma outra Primavera... silenciosa

JOÃO AVELEDO



Em finais do século XX só ficavam "pitas-do-monte", como ali são conhecidas, na Serra dos Ancares

Sulcam os céus as primeiras sandorinhas e as flores cobrem salgueiros e mimosas. A Primavera já está aqui. Uma Primavera que nas últimas décadas vem adiantando progressivamente a sua chegada devido ao aquecimento global, consequência da intensificação do efeito de estufa. Foi em 1896, em plena Revolução Industrial, quando um químico sueco, Arrhenius, intuiu que a queima dos combustíveis fósseis haveria de provocar uma mudança climática. Mas esta subida das temperaturas não era contemplada como algo negativo por um escandinavo do século XIX. Pensava Arrhenius que "por influência do percentual crescente de CO2 na atmosfera, temos esperança de desfrutar de épocas com climas melhores e mais estáveis, sobretudo nas regiões mais frias da Terra". Hoje, no entanto, parece existir um consenso quase geral na comunidade científica sobre os efeitos catastróficos do aquecimento do Planeta: aumento no

nível dos oceanos por derretimento das calotas polares, desertificação, grandes incêndios, alterações graves nos ecossistemas, extinção de espécies... Os galos-do-monte (*Tetrao urogallus*) têm (ou tinham?) o seu limite de distribuição sul-ocidental na Galiza. Povoaram estas aves as serras dos Ancares, Courel, Pena Trevinca, Montes do Invernadeiro e Gerês. O seu desaparecimento progressivo deveu-se à caça indiscriminada e, assim, em finais do século XX só ficavam "pitas-do-monte", como ali são conhecidas, na Serra dos Ancares. A propósito, que o nosso Presidente se gabava, quando ministro, polos muitos que tinha caçado... Era a chamada caça em Primavera, aproveitando a época do canto dos machos, que, cegos e surdos na sua dança nupcial, se tornavam alvo fácil para as espingardas.

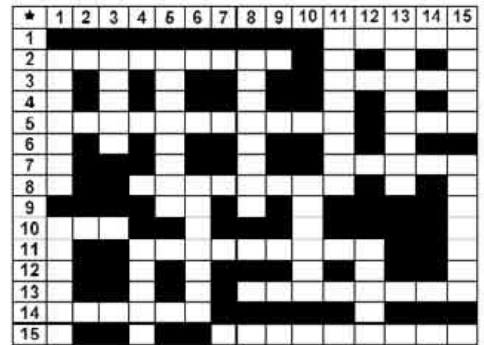
Em 1972, perante uma situação já crítica, é proibida a caça desta galinácea e a população começa a recuperar-se devagar até chegar a atingir em 1980 uns

trinta machos nos Ancares Ocidentais (os administrativamente galegos). Depois, um gradual e nem fácil de explicar declínio leva a que em 1995 se registre pela última vez a cria e que os censos de 1998-2000 deem o triste resultado de só duas fêmeas e nenhum macho... Quais as causas últimas desta redução de exemplares que está a afectar toda a Cordilheira Cantábrica e os Pírneus? Furtivismo? Populações fracas e isoladas entre si? Abertura de pistas florestais? Afluência de turistas?...

Há quem opine que por detrás deste fenómeno está também a mudança climática. Tênhamos em conta que os galos-do-monte são uma espécie boreal, própria de ambientes frios, que o último período de glaciações nos deixou em herança. Em 1962, a bióloga norte-americana Rachel Carson alertara-nos em *Silent Spring*, um dos livros que marcaram o século XX, sobre os efeitos adversos dos pesticidas. Será esta, a do CO2, uma outra Primavera silenciosa?

TEMPOS LIVRES

PALAVRAS CRUZADAS, por Alexandre Fernandes.



Horizontais:

1.- Em inglês e espanhol dizem "corner", em galego é ... // 2.- As mais reconhecidas facas galegas som deste concelho galego do leste do País. // 3.- Verbo da expressom muito empregada em culinária "q.b."; quanto ... // 5.- Hipertrofia e espessamento da pele, por qualquer causa / derivado de nome de mamífero proboscídeo (com tromba), em perigo de extinção; // 5b.- Argola de cadeia / ligação, uniom. // 7.- Ter ou manter firme / Guardar em seu poder, ou na memória. // 8.- Inspeção, verificação. // 9.- Interjeição e grito de dor, lamento e até alegria. // 10.- Mascote da Expo-98 de Lisboa. // 11.- Nome de um dos pares de França do Romaneiro. // 13.- Parafina / palavra muito empregada (e útil) em política. // 14.- Medronheiro, alvedro. // 15.- Jornal em basco dirigido por Martxelo Otamendi, encerrado pela justiça espanhola.

Verticais:

1.- Derivado ou diminutivo do nome António (hipocristico). // 1b.- Natural ou habitante da Gália, como Asterix. // 3.- Rosmaninho/ apaixonado por Julieta. // 4.- Triagos, grolos. // 5.- Nome da planta cucurbitácea e do fruto muito sucoso, de casca verde e polpa vermelha com sementes negras. // 6.- Pequena fada voadora companheira do Peter Pan. // 8.- Nome do primeiro presidente municipal (nacionalista) da Corunha, após a morte do ditador. // 10.- Povo que deu nome ao rio Ebro (plural). // 11.- Nome da serra e maciço mais alto da Galiza, fronteiro com Castela-Leom. // 12.- Espécie de bandeja ou travessa na qual Rodrigues Lapa nos brindou a sua língua para restaurarmos a nossa / aplausos unânimes. // 13.- Fonte, manancial de um curso de água/ contrário a Poente. // 15.- Capitão do 25 de Abril, autor da Alvorada em Abril. // 15b.- Descansa em Bonaval; autora de Flávio.

DESCOBRE O QUE SABES..., por Salva Gomes.

- Onde se encontram as ilhas Palau?
-Oceano Pacífico -Mar Mediterrâneo - Oceano Atlântico
- Quem implanta para a Galiza o arancel do milho?
-I República-José António Primo de Rivera-II República
- De onde é o colectivo de mulheres Les Filanderes?
-Principado da Catalunha -Valência - Astúrias
- Qual é a procedência da espécie invasora *Eucalyptus Globulus Habill* (eucalipto)?
-Austrália e Tasmânia -Austrália-Austrália e Filipinas
- Onde pretendiam explicar aos alunos e às alunas, nas matérias de ciências, a teoria da criação?
-Flandes-Irlanda-Kansas
- Em que cemitério bonaerense esteve soterrado Daniel Castelar?
-Federal-Sam Diego -Chacarita

Descobre o que sabes:
1. Palau 2. II República 3. Astúrias 4. Austrália e Tasmânia 5. Kansas 6. Chacarita
Figurinas: Verticais: Flandres; galegos; romeno; galego; melancolia; Siminhos; Domingos; Iberos; Cabeleira; silva; nascerem; Orelas; Rosalita.
Horizontais: Tasmânia; canário; Gali; Cantões; vestidas; crendo; Eucalyptus; canário; Flandres; galegos; galego; melancolia; Siminhos; Domingos; Iberos; Cabeleira; silva; nascerem; Orelas; Rosalita.

Rua Nôreas, 5
Lugo

CASA DAS CRECHAS

Via Sacra, 3-15704 Compostela
info@casadascrechas.com

Bauuca

Tel: 986 70 30 30
SOUTO MAIOR Turco

abastos
zona velha - compostela

O RINCOM DO BÉBENCO

100% Antifascista

CORUNHA

rúa M^a Luisa Durán Marquina
(zona estadio de fútbol)

DESPORTOS

JOGOS POPULARES

Equipas à rua, o jogo continua!

Novas da Galiza introduz a partir deste número umha secção para aproximar a sociedade galega a actualidade do seu desporto tradicional. Para isto nasce Jogos Populares, que publicare-

mos de dous em dous meses, para tomar o pulso ao desporto autóctone, dando-lhe o tratamento merecido que durante anos lhe foi recusado nos espaços audiovisuais e escritos do País.

XERMÁN VILUBA / Para começarmos, devemos esquecer essa imagem anacrónica de um homem velho a jogar à bilharda ou aos bolos ao lado de uns rapaziños que tentam imitar a técnica do velho. Tampouco estamos a falar de crianças que jogam à chave quando umha comissão de festas organiza um torneio ao mesmo nível das corridas de sacos ou de levar ovos numha colher. Nom estamos a falar disso. Quando nos referimos aos Jogos Populares estamos a falar de competiçom. Desportistas marginais que treinamos regularmente para dominarem o desporto que amamos, para demonstrarmos-nos, a nós próprios e ao mundo inteiro, que um outro desporto é possível. Cada golpe da pele contra a madeira é um golpe herdado de anos de sofrimento, e nós sabemos-lo: o plástico nom é o mesmo que a pedra, nem a fibra de carbono é o mesmo que a madeira, e estes som elementos fundamentais que determinam o carácter do desportista autóctone.

Para além dos flashes e das câmaras dos meios de comunicação encontramos tentativas e atitudes muito positivas para dotarmos a rede desportiva nacional de umha infra-estrutura por enquanto deficitária. Referimono a iniciativas como as do Centro de Interpretaçom de Jogos Populares 'O Palao' de



A bilharda é um dos jogos populares galegos que se persegue recuperar

Ourense, a criaçom da Rede Galega do Jogo Tradicional, o arranque da LNB (Liga Nacional da Bilharda)... som iniciativas que, como esta secçom, perseguem idêntico objectivo: dignificarem os desportos e os desportistas galegos.

Nos próximos números vamos tratar da actualidade de umha série de desportos como a bilharda, os bolos e a chave, aproximando-nos do desconhecido mundo das chegadas de bois ou boiadas. Falaremos de quais som os jogadores mais destacados,

conheceremos a difusom que tenhem estes desportos no exterior e reivindicaremos seleçoms nacionais para desportos que estám em conexom com muitos dos jogos tradicionais praticados na Europa e no mundo, de Gales à Bélgica, passando por Marrocos.

Xermán Viluba é membro fundador da LNB (Liga Nacional da Bilharda), competiçom na qual já ganhou três torneios com a camisola dos Fungueiros de Lourençã. Dirige a publicaçom "O Varal" (www.ovaral.blogspot.com), onde se trata da actualidade do desporto da bilharda na Galiza e no mundo. (xviluba@hotmail.com)

Tempo de balanço

XAVIER SÁNCHEZ PAZOS



Umha década depois da irrupçom do "Compos", o Celta e o Desportivo no chamado melhor campeonato do mundo e do começo daquela época que veria os maiores sucessos na história do futebol galego, podemos olhar para trás e repararmos, com a vantagem que outorga sabermos o final da história, nas contradiçoms e fraquezas daquela incrível expansom das nossas grandes equipas.

Muitos compostelanos e compostelanas ainda se emocionam ao lembrarem aquela épica tarde, véspera de Sam Joám de 1991, quando a Essedé subiu à segunda divisom no mítico e velho estádio de Santa Isabel, ou aquela inesquecível promoçom à primeira em Oviedo três anos depois. Que longe fica já aquele campeonato de Inverno do "Compos" lá para o ano 1996.

A nefasta e corrupta gestom de Caneda, o abandono institucional e o desinteresse da cidadania em geral levárom a SD Compostela da elite do futebol ao deambular actual pola regional-preferente galega.

As razoms da meteórica ascensom do Desportivo som hoje menos misteriosas do que nunca. Depois de que durante anos se falasse das excelentes capacidades de gestom e dos contactos políticos de Lendoiro, o certo é que o Desportivo acumula hoje umha dívida de 180 milhões de euros, sobre a qual se construiu umha das melhores equipas da Europa. Mas esta dívida pode

pôr em perigo a viabilidade do clube no futuro, ou polo menos o controlo das suas açoms polos sócios desportivistas e o empresariado autóctone.

A ampliaçom de capital empreendida polo clube corunhês está a ser um fracasso, e mesmo o proprio Lendoiro admite abertamente a possibilidade de que o Desportivo da Corunha acabe nas maos de milionários Abramovich. Se Amáncio Ortega nom o impedir...

No Celta, a descida à segunda divisom pode acabar tendo, paradoxalmente, um final feliz. A debacle do ano passado expujo também as fraquezas de um modelo de expansom baseado no endividamento e na aposta em jogadores foráneos escassamente comprometidos com a entidade.

O perigo de que o Celta acabasse por correr umha sorte semelhante à do Compostela fijo ligar as alarmes à directiva viguesa, centrada agora em reduzir a dívida e em apostar decididamente numha "canteira" revitalizada. Aqui joga um papel determinante o treinador Francisco Vázquez, firme defensor da canteira e comprometido com a necessidade de se recuperar a condiçom de equipa mais representativa da Galiza. O Celta possui capital simbólico para isso: o nome, as cores da bandeira nacional, a rianjeira, o escudo, e o facto de ter sido, historicamente, o clube galego com mais adeptos e melhor repartidos pola geografia do País. Faltam os títulos.

NO PRÓXIMO NÚMERO...

QUÊ ACONTECE COM A CANTEIRA?

Nom dizemos nada de novo se afirmamos que o futebol transcende no nosso país a simples prática desportiva. Estamos perante um fenómeno social habilmente aproveitado por enormes conglomerados económicos e exprimido até o esgotamento polos meios de comunicação. Mas para além disso, o futebol

implica na Galiza outros muitos aspectos: a dedicaçom ao desporto de elite ou de base de umha sociedade é um excelente indicativo da sua saúde, e nom só física como também das suas práticas de relaçom colectiva. Em tempos em que os espectáculos de massas som espaços privilegiados de expressom políti-

ca, a vontade nacional galega tem-se manifestado insistentemente nas bancadas de Riaçor, Balaídos, Passarom ou a Malata. Que acontece para que um país virado para o futebol ofereça tam raquítico rendimento em desportistas? NOVAS DA GALIZA aprofunda na questom no próximo número de Abril.



| MIGUEL PÉREZ LORENZO | ESPECIALISTA EN MÚSICA TRADICIONAL |

“A tomada de posse de Fraga é um esperpento musical”

ALONSO VIDAL/ Licenciado na área de musicologia pola Universidade de Oviedo, com estudos de piano e gaita e professor de música, Miguel Pérez dedica-se à investigación da música tradicional galega, nomeadamente sobre questons relacionadas com o ámbito da gaita-de-foles. Tem ministrado conferencias e cursos de pós-graduação relacionados com este campo. Nesta entrevista, impregnando da paixom pola música tradicional, fala-nos do seu magnífico contributo para o panorama editorial galego: 'Moxenas: a memória do som', um trabalho sobre o mítico gaiteiro de Sárdoma.

- Um livro e um DVD sobre o Nazário González. Porque investiga sobre um gaiteiro?

- Eu toquei gaita-de-foles, e na minha adolescência, o Moxenas era para nós quase um ídolo. Depois de ter estudado musicologia, encontrei-me com ele na Universidade popular. Propugem-lhe gravar todas as suas composições, que nom estavam recolhidas em partituras. Mais tarde gravamos em vídeo o seu repertório, as conversas e procurei fotos e material diverso. Este livro é o resultado.

- Mas nom só... também recolhes toda umha vida dedicada à música tradicional...

- Pois. Ele passou por etapas muito diferentes. Começa nos anos trinta, num contexto

muito determinado, com o grupo Os Morenos de Lavadores, que funcionava como santo-e-senha da música para gaita. Depois do pós-guerra implica-se na Secçom feminina e no Sindicato vertical, participando de um folclore de exaltaçom do nacionalismo espanhol. Na etapa de Transiçom, aproxima-se do celtismo e mesmo do galeguismo... Ele incorporou novidades como som as peças com diferentes tons para gaitas, que na altura tiveram um resultado espectacular.

- Mas qual é a verdadeira importância do Moxenas?

- É muita. Porque é intérprete, compositor, poeta popular -com versos onde explicita muito bem o que é para ele o mundo

da música-, e também é mestre gaiteiro. Centos e centos de gaiteiros passaram polo seu metrado. Umha música que está viva e é muito conhecida no mundo da gaita-de-foles.

- O nosso país está por construir em muitos campos. Também na música, Miguel?

- Também. Musicalmente a situaçom da Galiza nom está normalizada, e há excessiva identificaçom da música galega com a música folk ou celta. Há outros tipos que apenas se ouvem nem som promovidos. Cumpre valorizarmos e tocarmos tudo, senom estamos condenados ao extermínio musical. Eu reivindico umha música pop em galego. Por outro lado, respeito aos registos e estudos sobre a música tradicional, achase em falta un arquivo sonoro sério que se centre na digitalizaçom e catalogaçom. As que se están a fazer som privadas.

- O que opinas das bandas de gaitas?

- Está claro que a administraçom galega escolheu un modelo

estereotipado, tanto quanto ao instrumento - umha gaita com un marcado carácter marcial -, como quanto aos agrupamentos - as bandas. Mas o grave é o facto de essa visom da música tradicional se ter tomado hegemónica, açambarcando todos os subsídios e apoio da administraçom. Os interesses de un grupo arrastam com todo o que podem fazer outros músicos. A tomada de posse de Fraga, musicalmente é un 'esperpento'. Centenas de gaiteiros nom podem tocar afinados.

- Servindo o poder que o subsidia...

- As publicaçons da banda e da deputaçom: marchas para Fraga, Moinheira para Letizia... o último livro é 'Rapsódia para o príncipe Felipe'. Estám cheias de fotos de Baltar, Fraga e amigos. Trata-se, afinal, de un casamento extremo com o poder. Gastam o dinheiro que devia ir para un arquivo sonoro, para catalogaçom e conservaçom, ou para promover umha música em língua galega que abrangesse diferentes géneros.

O que faz falta

XAN CARLOS ÁNSIA

A última novidade do nacionalismo é a criaçom de un conselho de sábios. Seica fizérom un Estatuto que é a reóstia. E porque nom lhes dérom muito tempo, que a pouco mais já tinham feito, polo mesmo preço, os decretos e resoluçons que articulam e desenvolvem o maço de novas competências. Supom-se que incluindo também as nomeaçons dos colegas e amigos que viriam a ocupar os postos e cargos que dimanam de tanta autonomia e instituiçons necessárias para assumirem tectos legais e últimas transferências de Madrid. Um ex-conselheiro, un ex-militar, un ex-deputado, un ex-reitor, umha ex-vereadora... e que estes nom temem filhos ou filhas... Todos muito rijos ideologicamente falando, mas mais rançosos que o toucinho do caldo feito polos seus parentes e sócios comerciais de Lalim ao tamén "ex", senhor Cuinha. A média de idade anda por perto dos sessenta e tantos anos. Estariam muito bem elaborando as suas pletóricas biografias ou contando batalhas num documentário de espécies a caminho da extingçom, nesse segundo novo canal que seica anda montando o amigo da Carminha Burana. Parecem a lista dos medalhados "Castelao" do primeiro governo bipartido e com algumha ausência clamorosa. Nom lhes nego os serviços prestados mas já passaram do tempo de maçar o linho. Acaso nom há em todo o nacionalismo galego gente dessa do mundo às avessas, de que fala a cançom de Paco Ibañez. Por exemplo un pirata honrado disposto a dar a cara. E se aparecesse algum entre os eleitos polo dedo de Quintana. Um homossexual disposto a partir o peito em defesa dos direitos dos gays ou umha lésbica polo mesmo, ou esse ecologista que pensa que a mesma merda é a Fábrica de Reganosa ou a chuva ácida de Meirama, ou se se achegasse esse empresário galego com visom de naçom e disposto a defender-se de interesses forâneos, ou un desportista que abandeirara umha seleçom galegas permissivos. Claro que tampouco é cousa de pô-los ocupando o posto vinte e tal de umha lista do politicamente correcto.